COD
13090

BIBLIOTECA NACIONAL LISBOA

O Cioso.

Comedia do D.r Antonio Ferreira.

BIBLIOTECA NACIONAL

COMPRA
293612

COD 13010

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Discurso.

Como dixe em alguã parte deste Theatro que se as Comedias que nos restam dos Latinos, não eram mais ensayos pera propor a mão escreveram os nossos Lyricos Antigos; e disse mais q nenhum Poema tinha tanta precisão de andar a moda como as Fabulas comicas, pois com o tempo ora se alteravam os costumes, ora se perdia a alegoria, e ora caducava a linguagem, para mostrar que não fallo á toa em hum assumpto que trato de profissão, procurarei provar a primeira proposição que avancei, com o indulto da segunda, ornar o meu Theatro não com os defeitos de Plauto e Terencio [illegible] esta fabula do nosso Insigne Lyrico Antonio Ferreira mas sim com as imitaçoes daquelles dous celebres Latinos que nella reluzem de forma de que se podem ter tanto com a Viveza de acção e graça Comica de Plauto, como com a Natureza e comico grave de Terencio; que procurei conservar quanto mo permitteram a decencia dos Nossos Costumes, ou a delicadeza dos nossos olhos e ouvidos, q Mais me [illegible] que [illegible] de pois q de singeleza [illegible] do [illegible] povoado; mas como hoje nos, e a lingua, os olhos e os ouvidos forem tão [illegible] sinceros como são os malignos sentimentos, que causam horror e torpeza não seria o mundo. Bem sei que conservo muita palavra e fraze de q la de zombar o posso [illegible], sejam me indulgentes aquelles criticos que eu respeito, a pouca lição dos Antigos, o descuido das impressoes, me não deixaram entender algũas frazes do Original, outras entendia mal, cuidando q as percebia; mas eu não me inculco por ler ou adivinhar a Torre do Tombo, e des-

pouco merecimento teria o Celebre Dr. Antonio Ferreira
e ainda eu, se o avombrassem se as alteraçoens que imprimo na sua falta ~~que houvesse no seu poema por~~
~~esta causa~~ ~~se fizesse~~ o nosso assombrassem ~~e lembrava delle ou a mim~~: deixo
estas Couzinhas aquem deixou os polimentos, e refinaçoens
de Versos, de frazes, de termos, comque me naõ em-
baracei em todo o meu Theatro ~~por mais q~~ as Ninharias
emque unicamente se detiveram os seus criticos,
~~porque he~~ Creio porque he athe onde podiam chegar.
De quesito tanto me lembrava que la o dine no prologo da primeira
Sempre lhes direi que eu gosto mais de perolas
que de diamantes, de huá boa antiga, que de hum
grd. Zobi, de hum pedaço de páo petrificado em bruto,
~~quanto sua Cainaça ou Faia delle~~ do que posto
~~em~~ obra ~~em~~ na sua estupenda Caixa, de hum
painel copiado das Ruinas de Roma Antiga, que de sua
estatua original de Olanda ~~Genova~~. Comfim que a ~~Estatua~~ E-
questre do grande Machado nunca me pareceu melhor, que depois que
perdeu o Lustro ~~de~~ Comque estava quando se
Colocou: As maõs da Arte devem tremer quando
quando se poem nas obras que deu alguá perfeiçaõ a Na
tureza. E os Quadros ~~antigos em~~ ... naõ esta ... que alem das maõs
nada ignora ~~tanto~~ o pintor que ~~se~~ o fe-
o artificio, que muitos annos depois ... quadro
lis instante emque deve levantar a maõ ~~do papel~~
Sendo indisputavel, que ~~foi~~ foram mais os que ~~se~~ deitaraõ
a perder, ou por naõ por acabar, ~~por~~ emmaindo, que por naõ chegar
a Cabar. Fallo daquelles ~~que dão~~ que tem
o todo, a
Composiçaõ e o Historiado. para considerar o tempo a Acção
Arte e Conhecimento, que a maior parte destes
Como dos Poetas tem hum limite ~~e~~ muito para
Cá, porem a maneira, ~~ou~~ o estilo, ou ainda o gosto do ~~o~~ Seculo
~~Pintores~~ nas
lhes supre quanto lhes falta. Que Poeta, ~~nas~~ p.
Mulheres e os Gamos, que aparecem ~~Como~~ ... Lemonier, e Racine, ~~e~~ ~~Ep~~ d
~~Portuguezes~~ e Metastasio?

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Interdum vulgus rectum videt, est ubi peccat.
Si veteres ita miratur, laudatque poetas,
Ut nihil anteferat: nihil illis comparet; errat.
Si quædam nimis antiquè, si pleraque durè
Dicere credit eos, ignavè multa, fatetur;
Et sapit, et mecum facit, et Jove judicat æquo.

Horat. Epist. 1. L. II.

Pessoas do Drama

Bromia — —	Velha
Julio —	Marido de Livia
Livia —	Sua mulher
Ardelio —	Criado de Bernardo
Jonoto —	Criado de Octavio
Clareta —	Criada de Faustina
Bernardo —	Mancebo Portugues.
Octavio. —	Mancebo Veneziano
Camila —	Mai de Julio
Porcia —	Mai de Livia
Cesar —	Pai de Livia

A Scena se figura em Veneza.

Biblioteca Nacional Lisboa

O Cioso.
comedia

Acto 1º.

Scena 1ª.

Vista de Rua.

Porcia só, e depois Camila. Porcia de Mascara atravessando a rua apressada para bater à porta de Camilia, imediata à de Julio.

Porcia. — Que desgraçada vinda! quanto temo as consequencias... Comadre abri... Sou eu... Comadre.

Camila. — Quem sois.

Porcia. — Sou Porcia.... — tira a mascara

Camil. — Sito... que está ahi aquella golitheira de Livia

Porcia. — Fechai para cá a porta...

Camila. (falando p.ª dentro.) — Perdoe minha Livia, que he preciso demorarme hum instante. // Mas que tendes Comadre/ mascarada e assustada?

Porcia. — Amiga Lavai tudo?

Camila. — Como!

Porcia. — Todas nossas medidas tão prudentes, tão bem tomadas, como entre consogras, nunca ja mais se viram todas se perderam;

Camila. — Mas porque? acabai.

Porcia. — Veio Bernardo.

Camila. — Que Bernardo Mulher?

Porcia. — O Portuguez.

Camila. — O que bebia os ventos pela triste, de Livia Vossa filha e minha Nora?

Porcia. — Esse mesmo: Agora entrou no Porto; vem de Genova.

Camila. — Vos perdestes o Ciso!

Porcia. — Perdo o Ciso?

Camila. — Perdeste. Pois que importa nem que venha Bernardo, ou venha Brito? Vos, e eu não tivemos namorados antes de nos Cazarmos: e não foram, dois nem tres minha Porcia, não

não Vos lembra?

Porcia. Fallais agora nisso?

Camila. Fallo, sim; porque Nem a mim, e a vós Nem nos deram desprazer algum: huns antes amigos foram depois os Mayores amigos de Nossos homens e outros padrinhos de Nossos filhos.

Porcia. Mas vos pareceis Honta. O meu, ou o vosso marido foram Zelosos nunca? e como vosso filho ciozo houves nunca no Mundo?

Camila. Ou vos vos confiaes de mim ou não??

Porcia. Depois de saber o que tem passado e quanto me fio de vós ainda me fazeis essa pergunta?

Camila. He por isso que vo la faço com mais estranheza. Porque depois de eu saber de Cara d'espelio, por satisfazer o vosso Marido, que acontessa sempre como sogra he que faria vossa filha mal Casada dando a vossa o nome filho para q amaltratasse contandolhe deveras que ella não tem mas Deus lhe tomará contas deste testimunho.

Porcia. Desculpai ó Comadre.

Camila. Eu, que como sabeis, lhe hia sempre a mão em seus vicios e despropositos, e lhe dizia que dizia era hua pombe sem fel. E depois de eu vos que me conhecieis como se me parecia, temendo que ella amanhecesse morta, e que eu trouxesse meu filho enforcado; assentamos como boas Mais, aindaque desgraçadas, em romper estas nossas mãos que ainda estão em carne viva este affrontal que parecem meias com a cara d'elles, nova que tem o painel diante para espreitar, se com effeito vossa filha daria algum motivo para aqueles ciumes; a fim que com a desculpa do mão trato que lhe faz, puzessemos meu filho em justiça e levassemos vossa filha p.a casa, e lhe tornasse

* e que perdida a esperança de velas nunca bem casados.

para a de Meu filho; e Avido as Emendidas de ~~vosso~~ marido
Vos que vos fiaste asi ~~de~~ mim, sem que ~~Afonso marido~~
Me tal sonhe, que ~~ser~~ seja distancia de manente com
vosco: Receáes agora que com a vinda de Bernardo
Va eu meter ~~[illegible]~~ lenha ao forno, e assoprar o fogo
que tanto cuidamos em apagar, ainda cortando pelo ~~mesmo~~
Matrimonio, ~~com~~ dizer a meu filho, pois ~~que~~ o ignora,
que Bernardo, e Livia foram namorados a es-
cancara, e ainda mordidos ~~de~~ eram ~~e assopr...~~ Cazamento atrasado?

Porcia. Eu presumo, ou receio tal cometro. nem de gr...

Camilia. Pois que me vindes a dizer com a vinda de Bernar-
do, ~~[illegible]~~ nem ja se lembrava ~~[illegible]~~ nem pay se lembrava tanto? Livia: ... deg[illegible]
Os despeitos de Genova são capazes de fazer es-
quecer os Amores de Piramo como ~~[illegible]~~
pella ~~na~~ Certeza que pedio ~~[illegible]~~ o Enterro, e Amarguras em q
está vossa filha com aquelle desalmado de
~~meu Julio~~, da que nem ~~[illegible]~~ Reponha
~~[illegible]~~ os olhos, nem em sua casa ~~[illegible]~~ possa vir
~~sua~~ nella noticia que chegou tal Bernardo.

Porcia. Se me vem pousar a sua Caza?

Camila. Quem?

Porcia. Bernardo.

Camila. A Caza de meu filho; a Caza de Julio?

Porcia. A Caza de meu Genro, a Caza de ~~Julio~~ Livia.

Camila. Só essa me faria rir. Vem ~~com~~ acaso em traje de
Eunuco do modo que Terencio fez entrar ~~os~~ Cherea
em Caza de Thais, por amor de Pamphila?
Meu filho que nem quer que lhe entre o Sol em casa
por ser Masculino; e avia de consentir nella nem ainda a sombra de homem
~~vos de consentir nella~~: ~~[illegible]~~ Quanto mais Ber-
nardo, pl Portugues, ~~e sendo mulher bonita~~ e sendo
minha nora linda como hé; e Julio zeloso com-
o nunca o houve, nem ainda entre os mesmos Portugue-
zes ~~segundo o que ouço~~: ides vos com deos, e fazeivos tar-
gran com que deveras essa cabeça; não está muito certa.

BIBLIOTECA NAC. DE LISBOA

Porc. Não me dirieis isso se vos não tivesseis na vossa lingua recopilado ~~em vos tó~~ esse vicio de todas as molheres, em que ~~qualquer~~ não deixareis fallar mais ninguem, + ainda quando vos vem contar hua novidade, de que vos não tendes noticia algua, perdoaime Camila, esse sempre foi o vosso genio, o vosso ponto he contarvela aquem volla vem dar por novas: Eu não passo em Venesa por mentecapta

Com. Passais por Matrona essa he a verd.de

Porc. Havia de vos dizer eu a sentarme da vinda de Bernardo, e da entrada em Caza de nossos filhos, senão tivesse hua razão que deitrui se as que vós me ~~propondes~~ ponderaes, que por meus peccados sei tão bem como vós.

Camil. Jáme callo: oradizei essa razão.

Porcia. He trazer Bernardo a Julio huma Carta de seu amigo Benedito de Genova, que bem sabeis são unha com carne, paraque a tenha em sua Caza os poucos dias que se demorará aqui ~~antes~~ em quanto não volta a Portugal.

Camil: E quem vos disse isso?

Porcia. O ~~Meu~~ injeitado, que ~~veio~~ no Navio por Grometo e agora me sentrou em Caza; ~~que~~ e perguntando por Livia ~~Casada~~ + e lhe disse que ~~estavas~~ Casada com Julio, a que elle naturalm.te ~~disse~~ respondeu-lhe que vinha recomendado a hum passageiro chamado Bernardo Portuguez que ficava na tolda do Navio com a Carta de Benedito na mão, e mandando demorar o fato, atéque entregasse a ~~Carta~~ e soubesse onde havia de ~~o mandar~~ o conduzir. + Então? Recebeloha ou não o receberá em Caza? E hum homem que se morria por Livia, metido portas adentro, vendoa tão mal empregada; ella desesperada, lembrandose que casando ~~se~~ com o Portuguez seria feliz e estimada; elle terna de Coração, ~~e~~ ~~elle~~ tentandoa, com huma Não á vella, ~~que~~ ~~vo~~ quereis que vos diga o demais? Que vergonha porq. eu e teu Pai passaremos em Venesa, verificandose falsamente a vida que elle lhe dá: e fazendo esta casualid.e inesperada que ~~lhe dem~~ razão alle, toda a ~~Venesa~~ ~~que~~ ~~a chorar~~ lhe dê como martir do seu genio, e do mão caminho em que anda.

(margin:) + ondeverereis
(margin:) + inda que Deus ~~a~~ ella não es tava Casar
(margin:) o motivo

Camila. Poderei já fallar?

Porcia. Ora fallai, não me mortifiqueis, nunca haveis de perder esse genio gallanfeiro.

Camila. Ainda estou pelo dito: Meu filho não omette em Caza, nem ao mesmo Benedito em pessoa que hoje chegou de Genova, e Não houve nem pousadas em Venua.

Porcia. Elle Capaz he disso.

Camila. E hoje, muito menos, porque largou já a outra, ou ella o despedio: e anda agóra com Faustina metida nos Cascos: ~~epor~~ e pelo anel que levou a sua criada à mostra, que não desagradará a Magana, as escondidas de Octavio, não passará meu filho ~~esta~~ esta noite

Porc. + A Clarinha; sim, Aque tambem fora sua

Cami. injectada; Em ~~Casa~~ segundo a que elle ~~vai~~ ouvi dizer em Segredo a Clarinha + Esta alferesada; Crejai a Carta tirarvas hoje a ella mesmo junto ao painel que corresponde ao buraco ou janella que fizemos na frontal.

+ Que esta a Clarinha P. tambem essa nai cousa parada; mas mais que desgosto!

Porcia. Meu Deus que perdição.

Camil. Vede vós lá de mais a mais Senão circumstancias que ponderaste, era teu genio, meteria elle em Caza hum homem que não Conhece, Portuguez, e gentilhomem, na diá ~~noite~~ em que não faz senão de pernoitar em Caza: não lhe deixando mais guardá que Promia, que já descom poem de Rufiano: Ide descansada que vou por aquella Gelilheira na Rua

Porcia. Descansada não vou Comadre; antes vou dispor ~~alias~~ certas ~~quaes~~ couzas precisas em Casa, e dizer alguma mentira a meu marido para vir espreitar com vosco a que passa; pois ~~elle~~ Bernardo ha de procurálo, e entregarlhe a Carta. Vós vigiareis do buraco para ver o q. passa dentro em Casa e eu da ~~porta~~ fechadura para examinar o q. succede ~~na~~ a porta da Rua.

Camila. Rediculerias certamente hão de succeder

Porcia. Não succedam escandalos que por tudo o mais já ou espaço. Sempre he cousa bem rara. ~~ha~~ que tenhamos hum homem, q. he Magrus, que afaga sua mulher, que

todas lhe parecem mal à sua vista, que embarbaca passa, huma pobre te tome que o vento lha leve, ou outra que não Mas hum desalmado que nem olhos lhe poem, que passa dias e noutes, porquantas senzalas tem versoa, ja perdido por Esta ja louco por aquella: he prodigio ou he desgraça. que estava guardada p.ª mim.

Camila. Comadre Lembrai-vos de Laches e Phidippo, que se viram ainda em peores lanções daquenos com o Cazamento de seus filhos, ambos Consogros como nós somos; e a sua boa tenção e prudencia os conduzio ao fim de os ver bem Cazados, metendo-lhes nas frontas a fazer os seus, falaremos por imitalos, e por acabar a obra que temos principiado; pois se descobrimos alguma deseza em Livia; assim como temos descoberto tantos vicios em Julio, sem perder mos o Credito, separamolos, arriscando o que meu filho não tem que perder.

Porcia. Tantos cuidados nos pobres pais por Cazar as filhas p.ª livrarse do continuo sobresalto de que abusem da inocencia dellas e respirar de pois de as ver cazadas; e então de que a honra dellas, os vicios delles hão de causar maiores agastamentos!

Camil. Nãoemos p.ª isso filha; ide-vos Com Deos.

Porcia. A D.eus mas ponde fora essa galinheira que eu não tardo: Onde a galinha tem os ovos ahi temos nós.

Camil. Ide descansada que se vos hás de gorar a postura que choastes com a vinda de Bernardo.

Porcia. Quem tivera a vossa desenfado.. La ouço gritar Cuidai.. La ouço a pobre de minha filha.

Camila. Hoje tem la havido soberis.. a D.s

Porcia. Heide vela em cara, e não a heide deixar: D.s queira que me entre tão pura como daqui, que a desesperação em que nos poem os ciumes, e de hum marido que nolos dá, e com escandalo e abatimento de nosso bom parecer tão capazes de corromper. Lucrecias Romanas,

Quanto mais raparigas de Venera costumadas a estas mascaras que se huã ejeitta de especias capazes não só de lograr maridos mas de enganar hum santo.

BIBLIOTECA NACIONAL LISBOA

Scena 2.

Julio dentro e Bromia saindo apressada

Julio... O Ke que lhe peço o respeito... Espere...

Bromia. Ay ay. Ó Deus do Céo; o Duque da terra como não entende a Justiça nos Ciosos como nos doudos? que doudos há que não fazem tanto mal. Coutadinha de Livia, minha filha minha rica filha, que criei a estes peitos; e pois para tão mas fadas se criava não houvera de haver amor no mundo, se do amor, como elles dizem, vem tanto mal: Mas como pode ser nascer do amor obras de odio, e de crueza. Estes negros Casamentos quem os acertára a seus Pais! Ea mao pai, mal aventurado casar, que estimaves mais o dinheiro que tua filha? Que podias tu esperar de hum doudo criado sem Pai, por mas casas mãi companhias, e em mãos puxos: Mal hajam as suas riquezas, e os seus tratos, pois que tão mal nos trataram. Que prestam as riquezas sem homem, que não sejam melhor o homem sem ellas! Este ter, e este não ter faz desfazer os Casamentos, que as virtudes e os vicios haviam de fazer, e desfazer. Quantas vezes ouvi dizer a minha Mai, que Deos perdoe. Filha, no tempo em que o ouro valer mais que as pessoas, mete-te numa cova, e eu assim o fizera se pudéra acabar comigo de deixar a minha Livia, mas não posso, criei-a. Hei de morrer com ella, e segundo a cousa vai, não tardará muito, ainda mal pois se não passa dia nem noute, que o desastrado não estire a Coutadinha no chão, tal que parece que não fica já para outras. Então não lhe ha de escapar ninguem em Casa que não sinta de sua ira: nem a Mai a pode sofrer, e elle ainda está peor depois que lhe faltão as Musicas que a boa da triste lhe fazia.

Scena 3ª

Julio, e Bromia

Julio. Veremos quem pode mais. Se ~~hei~~ Sou eu que
Lei de viver com vosco, se vos comigo. - - . Aindadina..

Brom. Isto vem, coutada, Cansou na mulher, evirá descançar em mim.

Julio. Que he desta boa velha?

Brom. Que me queraqui estou, não me mandou Sair para fora

Julio. Que boa guarda! que boa Ama!

Bromia. Ah Julio. Julio.

Julio. De quem me eu confio, Sobre quem deixo minha honra muita segura

Bromia. Eu que fiz! Coutada de mim.

Julio. Nada. Zombo.

Bromia. Que fiz, que fiz, Senhor?

Julio. Faço isto por meu passatempo

Bromia. Taes passatempos Vede Deus nesta idade se a ella chegar, mas nunca a elle queira

Julio. Bem a meu pezar, porem não a hei de viver.

Bromia. Vive mais do q. merece.

Julio. Não hei eu de ter caza como os outros?

Bromia. Seja como elles: de quem he a culpa?

Julio. Não terei eu huma mulher como as outras!

Bromia. Não terá ella hum Marido como as mais!

Julio Que tem vergonha e medo de seus Maridos!

Brom. Que as tratem com amor e honra!

Julio. Que resta vone resmungando

Bram. Que tal marido lhe fosse Julio, como Livia lhe he mulher.

Julio Tal mulher ~~lhe~~ me fosse ella como eu lhe sou marido.

Bromia. Assim o merecia

BIBLIOTECA NACIONAL LISBOA

Julió. Que he isso

Bromia. Que ke acha! de que se queixa! porque a mata, e assim com ella?

Julio. Parecekes que sou páo, ou pedra.

Bromia He peor que páo, e que pedra.

Julio. Assim se tomba do que eu faço; assim se fazem que eu mando?

Bay. Ah Julio quanto deve a diva, e quam mal ko agradece

Julio. Voume de Caza, deixo as Janellas fechadas, as frestas tapadas, as portas que se não abram; requeiro, rogo, mando, e amesço que se não bula com ella, até que eu torne; que aproveita?

Bromia. Vedes alli todos seus males.

Julio. Torno, acho logo signaes, as janellas mal juntas, que parece que então as acabarão de cerrar, as frestas que entra o Sol por ellas à vontade.

Bromia. Havemos de viver sempre em trevas?

Julio Sim.

Bromia Porque?

Julio. Porque eu quero

Bromia. Basta.

Julio. Não sou eu o Rei nesta Caza? não guardarão as Leys que eu ponho?

Bromi. E as outras vivem assim?

Julio As boas assim vivem

Bromia. Como se engana!

Julio. Os Sizudos assim as fazem viver.

Bromia. E para que fez Deus o dia?

Julio. Para os Homens

Bromia. E não para as mulheres.

Julio Não: Em sua Caza bastalhes hua candea, q não nacerão para negociar fora

Bromia. E nas leis que puzestes vos outros, quer mulheres ha no mundo que governam seus maridos.

Julio. Dessas não quero eu ter; e por isso he q trabalho-

Brom. Mas se adeixa fechada num entre Sollo, escuro e sem fresta e sem janella, que se teme da Janella

Julio. O' E' velha parvoa: Não sabe que não basta para o mundo a virtude secreta, mas he sim não haver suspeita da maldade?

Bromia. De quantas janellas vê abertas por essas ruas, de todas suspeita mal?

Julio. De todas.

Bromia E das mulheres honradas, que vão, ou vem das Igrejas, e de vizitar as suas amigas

Julio. ~~Dessas~~ Peor ainda.

Bromia. Dizeis de virtudes

Julio. A quem dão mais licença do que convem, mais quer do que he bem, e seus maridos que essa tratta lhe dão bem homerecem.

Bromia. ~~Ah~~ Davalha seu Pai que Deus tem,

Julio. Não tinha elle mulher a que fosse necessario mais guarda que sua vontade

Bromia. E não a tem vm.ce se que ainda ella mesma a todas as outras não possam aprender muita honra, e muita virtude, e muita honestidade?

Julio Bem o mostra.

Bromia. Ainda mais!

Julio. Em que tantinho?

Bromia. Em dessimular sua colera, sofrer tão duro cativeiro, sem se queixar a Deus, nem ao Mundo!

Julio. Não faça porque...!

Bromia. Lhe é Coração de pedra!

Julio Não se queixará

Bromia. Não poderá com tanto.

Julio. Mulher que a sinte quer infamar seu marido

Bromia. Antes seu marido he que infama a si, e a ella.

Julio. Não hei de eu ouvir dizer Coutado sem

infiar ou me fazer vermelho!

9

Bromia. Maós dias, e negros, e poucos sejam os teus. . . e que culpa tem ella disso?

Julio. Quero andar com o meu roito mui seguro, e muito confiado, e não me deixam

Bromia. E quem o não deixa?

Julio. Os meus pensados, que me foram captivar tão muitamente

Brom. Vingue-se delles, ou de si, pois se casou: não está mál.

Julio. Ora não mais: Não sei se vossa espera que faça meus esconjuros como faço cada vez que saio desta casa?

Brom. De que tinha bem pouca necessidade.

Julio. Mas para que, se torno no mesmo instante

Bromia. Tornar queiras e não possas. - - comigo.

Julio. Lembroume agora que temo ~~que~~ escuiou ~~cat~~ aquella Senhora com a visita de sua May: digo que não quero, que pay, nem may, nem Irmaõ, nem parente, nem vizinho, nem amigo, nem amiga, nem compadre, nem comadre, nem Rey nem Rainha, nem que venham do Paraiso entrem nesta Casa.

Brom. Ma ora venham a casa do diabo.

Julio A boa ventura que venha bater a porta não quero que se lhe abra.

Brom. Dessa está seguro, eu lho prometto, que primeiro lhe hará a má ventura fora. . . . . .

Julio. Resmungue lá o q quizer resmungue

Brom. Eu resmungo!

Julio. Naõ sejam depois veio fuaõ, mandou fuaõ, foram a casa de fuaõ.

Bromia. Agora quero eu tambem dizer a minha razaõ: Naõ quer ter prestança. nem vezinhança como se costuma entre gente?

Julio Naõ.

Brom. Naõ usará do emprestimo p.ª q o ache?

BIBLIOTECA NACIONAL LISBOA

Julio. Não, não,

Bromia. Se nesta caza for necessario fogo ou agua, ou outra couza; ou a virem pedir de fora, não quer...

Julio. Não: digo que não quero esse fogo, e Scems; Cara o Há mates Logo porque se não haja razão de a virem buscar. Ahy de eu digo que fugio peneira, joeira, grad, Calldeira, e todos os mais que importunados vizinhas costumam sempre pedir dizer que o não há, que Vieram os Ladrois, e o levaram.

Bromia. Nem a debadoura a Sua May, que já a pedio para quando lhe vessem as meadas; e lhe levaram hoje.

Julio. Lhe vieram os Ladrões e a levaram como de mais tenha dito.

Bromia. E quem me crerá isso?

Julio. Se o não crerem que se enforquem. Que não quero que em minha caza entre ninguem sendo eu fora. A pezar de meu Pai, não me valeria a mim isto.

Bromia. Mas direi, e apregoarei que he esta caza exkomungada, e que não comuniquem com ella.

Julio. ~~Que~~ Não só que he exkomungada, mas que morrem de peste nella. Diga que andam nella Duendes, ~~Mouras Encantadas~~, e ainda todolos diabos, ou que está encantada de maneira, que quem nella entra sem minha licença logo morre,

~~Julio~~ Brom. Mas depois da tua morte eu te prometo, que Mes aguardem.

Julio. Que se diz la?

Bromia. Que se não queixe do comer que achar, pois sem agua e sem fogo o quer.

Julio. Contentamento queria eu.

Bromi. Não admira, se não viesse della bem

farto de banquetes, e de tudo, e a coutadinha de Livia
não se farta de Lagrimas

~~Bromia~~ ~~Porte~~ Quando ella for da Sua idade, póde ser
Julio que então sahirá cá para fóra

Bromia. Bem quis tem de chegar lá, mas com tal espe-
rança

Julio. Maior bem lhe quero eu do que vmce cuida

Bromia As obras o dizem... E as viutas de Careta-

Julio. Não he da Sua Conta: se se mette Meter
a Minima, e pola eu tambem na rua como a
Santa de minha May, paredes meias, aqui do
Lado Esquerdo.

Bromia. Não lhe murcha essa barbatada, e se
não soubesse que o seu desejo era que esta Infeliz
Sevivesse entre quatro paredes, e morresse pa(...) pois nem Cria
as Criadas tem animo de ver as Suas cruel-
dades, e eja Vmce mesmo se envergonha de
que Mos apreciavam: ora

Julio. Ora voume, antes que me chegue a mortada ao
Nariz

Bromia. E mora que nunca torne.

Julio. Mas que arrobas de chumbo sempre em nestes
pes quando os movo para sair desta Casa!
O Corpo anda pelas ruas mas a alma cá fica
espreitando as janellas: O porque tenho maior
inveja aos Reys e Principes, he por serem tão
bem aventurados que vem os homens aos nego-
cios e passatempos buscalos a Sua Casa.

Bromia. Ora o que nos faltava, que fossemos
em Casa testemunha dos Passatempos que
Me vai ter fóra, que assim como vem a irada

Julio. Bromia não me seja pregadora ja lhe disse
~~Brom~~ e não hei de dizerlho outra vez.

Brom. Melhor o fará Deus

Julio. Senaõ fora por fazer costumes novos, fechára estas portas, e mandára deitar huas travessas naquellas janellas: Mas entretanto aos parvos he força que em desejo. Naõ guardarei eu meu thesouro, a minha honra, a minha fama, Vossê viue?

Brasia. Naõ

Julio. E naõ vem os Cegos quanta differença vai da mulher á bolça: Morrem Nobre hum pouco de ouro, que Sempre por ...; Cavaõ no, escondem no, vigiaõ no, e tem no em reliquias, e nem elles mesmos o tocam: E a mulher que he o verdadeiro thesouro, deixam na, desprezam no, e offerecem no aos Ladrões; estes maridinhos Confiados: e hum homem de espirito como eu que estima a sua mulher, que he perdida por ella a fama de pouco experimentados no Mundo vos vê em avos outros por parvos estes enganos, ... quem anda, quem ouve, quem vê por terras estranhas fará agora eu facto.

Brom. Naõ o vejo fazer ninguem

Julio. E onde vio vossê ninguem como eu, com tanta experiencia, fiquem muito moço sem Pay, e muito rico, gentil homem, e generoso

Brom. Hoje nem o rico hé

Julio. E que boa mestra he a experiencia, por isso dizia o outro bem, que mais proveito recebiam os Sendos dos parvos, que os parvos dos Sendos, Os parvos me ensinaram, e naõ acho hum só que queira aprender de mim. Deixai Bromia viver esses Confiados, que eu quero-me

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Confiar de mim, e dos meus olhos, que não he ainda segura confiança, mas não ha outra. Minha mulher desde que foi comigo a porta da Igreja, não sairá se não para a cova quando esta primeira morrer.

Bromia. Hoje havia de de ser

Julio. Se ella for tão ditosa, então levará boa vida, os meus filhos crerei que são meus, os alheios suas Mais os saibam. E não parece senão, que quanto mais me guardo, então acinte vejo mais continuar por esta rua galantes, namorados, ociosos, máscaras, invenções, arruidos de noute, arrúidos, brados, musicas, e por todas as outras, nada, tudo em silencio e em socego. Onde estará o fumo sem fogo?

Bromia. Está doudinho Deus Ke dada, ou o leve par si

Julio. Onde estão os olhos que se encubram?

Bromia. Creio que esses amadeiros de Faustina não chegarão la a Janella

Julio. Não descanço não se o crer, se porque Ke diga!

Bromio. Deus Ke dara juizo, ora va vá que talvez os veja, em quanto cegam de chorar aquellas duas estrelas ~~dos de Livia~~

Julio. Mas que presta se depois que casei todas me fogem, todas me querem mal! Bromia vou-me: olhe que me lembro como deixo estas portas

Bromia. Ora vase que quero fechalo, e ir apagar o lume

Julio. E que sobretar apote se for preciso.

Bromia. Não os haverá de mais juizo, no hospital

Scena 4ª

Bromia e Livia — abre-lhe o al-çapão

Bromia... Ja lá vai o lazeiro; bem podeis sair

Livia — — — Ay minha ama, minha amiga, que vida he esta? Que cativeiro he este? quem me matou? quem me levou a terra de Mouros?

Bromia. Não choreis, Livia, que vos ouvirão.

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Liv. Que não chore! Isso me mandas tu?

Bromia. Que presta, Coitada de mim; paraque he chorar oque com lagrimas senão pode remediar?

Livia. Desabafo com ellas, abreme essas portas, que me quero ir gritando por toda a vizinhança, como huma doudo.

Bromia. Passo, por amor de Deus, panoque vos ouvirão?

Livia. Ouca, vejame, acudame todo o Mundo.

Brom. Livia, siso.

Livia Quero ir as ruas, eas praias, clamar, ebradar, pedir justiça de mim, ede meu Pay, e dequem me mata.

Bromia. E de vós deque?

Livia. Porque fui tão má, etão parva, que por obedecer a meu Pay deixei de me casar com Bernardo, que me levava para Portugal, semquerer de mim mais que minha pessoa.

Bromia. Não vos arrependaes, que melhor he a ma vida na Natureza, que a boa na alhea

Livia. E aisto chamas tu vida?

Bromia. Nunca ouviste, filha, que melhor he a má Moidade que a bôa velhice?

Livia. Velhice! mateme Deus antes que daqui me bula.

Bromia. Guardevos Deus de tal, minha filha.

Livia. O'E minha moidade tão mal empregada!

O'E meus Cabellos de ouro tão maltratados!

Bromia. Livia.

Livia O'E minha bromia, minha velha que me creaste tão mal topago.

Bromia. Livia, filha.

Livia O'E meu Pay quemevendeste, enão me casaste. Cruel, que emtal Cativeiro me meteste.

Bromia. Senhora, não vos mateis, não porqueixeis doque Deus fez, que ~~que~~ quando ~~vos~~ não precatareis, Será comvosco.

Livia. Bernardo, Bernardo, como te mereço isto?

Bromia. Enganaivos com estes Portuguezes.

Livia. Esse aomenos não me enganna.

Bromia. Já ouvi dizer que sabiam melhor fingir humas Lagrimas, que nós mesmas.

Livia. Nos seus olhos via eu como as lançava, e elles me fallavam a verdade, e elles me prometteram o para que eu não fui

Bromia. E quem sabia, que não tivesseis lá a mesma vida com ella, e sem i May que nos deixe estas Chaves falsas para vos a folego? Não sahireis talvez nunca do Alçapão.

Livia. De quem tamanho bem me queria, não se podia esperar isso

Bromia. Quanto elle maior he ~~o amor~~, dizem elles, que maiores Extremos faz que estes.

Livia. Quem diz isso.

Bromia. Vosso marido, que do muito amor que vos tem, diz que vos guarda vos tanto.

Livia. Tal Rato tenha me e mostrem por onde quer que for: prasa a Deus!

Bromia. Vos estaes aqui, e não sabeis o que vai pelo Mundo: Não deve ser elle só; já ouvi contar doutros, e doutras.

Livia. Boa consolação me dás.

Bromia. A quem tem os males sem cura, filha, não se dá outra.

Livia. Por isso eu não posso ter paciencia, coitada de mim, Moça parvoa, enganada, onde quizera eu ir que não vivera, ou não morrera.

Bromia. Coitada de vossa May, que tantas Lagrimas the tem as vossas custado: que sempre refusou este negro casamento

Livia. Conhecia este diabo, conheciao.

Bromia. Parece que ouvi bater á porta

Livia. Ay! ve se he elle! Ja tardava

Bromia. Fugi que he elle

Livia. Vem me fechar Bromia antes que lhe abras. O E morte q vida he esta?

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA DEPOSITO

Scena V.ª

Julio, e Bromia

Julio. Bromia.

Bromia. Quemanda?

Julio. Se aqui vier hum mancebo esquerdo, espantal, ou recado seu, digamlhe que não mora aqui.

Bromia. Afadigado vem.

Julio. Ouve?

Bromia. Como posso eu negar o q̃ se pode saber da vizinhança?

Julio. Tem rezão, digalhe que estou fora.

Bromia. Da terra?

Julio. Mas que me mandou chamar o duque, ouve, ^isto he mais verosimil, que em chegando me mandou chamar.

Bromia. Quemedos serão estes?

Julio. Eu irei a Caza de Alberto.

Bromia. Hilo-a la buscar.

Julio. Va se quizer, ou digalhe vosse que costumo la tardar muito.

Bromia. Que torne à tarde?

Julio. Não: mas pessoas tenhas; não ~~por~~ quero que me ache aqui, nem em outra parte

Bromia. Teme-se: E se quizer esperar?

Julio. Como esperar! E onde ha de esperar?

Bromia. Por essa rua publica, quem lho tolhe.

Julio. O! velha endiabrada, Vasse esta bebedo, digalhe que não espere que não quero.

Bromia. Heilhe de dizer que o não espere, que não quer?

Julio. Não digo isso: ha me de deter até que o outro venha.

Bromia. Não entendo: Expliquese.

Julio. Há tontinha como esta: A vosse digo que não quero que me espere, nem que cá entre, nem que falle com Vosse. Entende já?

Bromia. Como lha tolherei eu?

Julio. Não lhe ~~admittindo~~ dando ~~por~~ trela: digalhes não he
aqui, e feiche logo a Janella.

Bromia. E se vm.ce não quer q̃ falle comigo, como
hey eu de fallar com elle?

Julio. Nunca vi velha tão pernostica, cuido que o
faz á cinte. Se lhe puderes deixar de fallar,
não lhe falles.

Bromia. Jesus que escondarelos de ladroẽs tão es-
tes = Que mais?

Julio. Não há, nem sei de perguntará mais

Bromia. Se algũ dever a lá justiça, ella te descubra.

Julio. Parecelhe a vossê ~~que me veio~~ que me veio
boa encommenda, que tal he o atrevido? mancebo robusto, lustroso, gen
tilhomem, Espanhol, e veio ainda que Portuguez
que tal? Levaio a vossa Casa, mostraio a
vossa mulher, agasalhaio de noite, e de dia!
Quem! Arrepiamseme os Cabellos! O bom
O Bom de Benedito, o que costumam em Ge-
nova Cuida que estou obrigado a fazelo lá:
Se elle he liberal de sua mulher, eu sou
muito escasso da minha, encommendeme elle
Cousas de boa Amizade achar-me há: E
não achou hum retalho de Veludo, ou hum
barril de Enxovas...

~~Ju~~ Bromia. Para vm.ce empregar tambem como o
demais que lhe tem mandado.

Julio. ~~Com~~ Sim Senhora faço muito, bem e
de bordo ~~o mandara~~ seria com tudo ~~para~~ em Cara de Fausti
na.

Bromia. Livrou-o Deus disso.

Julio. E livreme vossê de hospedes... ~~a Deus~~

Bromia. Ainda do fumo, seja a tua.

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Scena 6.ª

Rua

Ardelio, Janoto, depois Bromia.

Ard. Naõ ha tal homem no Mundo, hum Alexandre: A mulher he para ser Senhora de Genova, fermosa, reverenda, Liberal, prazenteira.

Janot. Agora te creio, porque nestas cousas a mulher he o principal.

Ard. Que mais nos agazalhava com seu rosto, que com iguarias e mimos.

Janoto. O homem queria eu na Praia e a mulher em casa

Ard. E tambem he já costumada a banquetes, Benedito, como digo, he grosso e largo não passa dias sem tres ou quatro ~~homens~~ + Amigos.

Janoto. Que taes queixadas trazes.

Ard. Pois digo-te que emagreci na Naõ

Janoto. O de que mal, que eu naõ ^(tomo perigo, nem) dou fé no teu semble..

Ard. Assim de Cuidado, como de humas certas sauda des que lá ficam

Janoto. De quem está bem fora de as ter de ti.

Ard. Mas as alheas sinto eu mais q̃ as minhas

Janoto Havia de haver hum espelho publico onde se os homens visem.

Ard. E a que proposito?

Janoto. Por escuzar enganos q̃ estaõ no mundo

Ard. E para q̃ se Cada hum ou tem em sua Casas.

Janoto. Quem não fallão verdade?

Ard. Dá ao diabo esses amores velhos que sempre reverdecem?

Janoto Como assim?

~~Janoto.~~ Ard. Via lá formosas, fallava com formosas, nenhuma achava que merecesse o Nome de formosa, senão Livia. Quando Ke não lembra seu Pay, que ha vinte annos que deixou de o ver.

Janoto Esquecia-lhe, meu Amigo.

Ard. He na verdade, posto que aquella terra seja bem abastada de Estrangeiros e ainda bons olhos, e ~~bons Cabellos~~, ~~bons ta~~kes, já vereis que cousa he Genova, eu os não vi taes quaes os ella tem.

Janoto Tinha, houvera de dizer

Ard. Porque!

Janoto Porque já os não tem

Ard. Como não tem!

Janoto. Agora sabes que não vê?

Ard. Não vê?

Janoto. Não vê sol, nem Lua, nem terra, nem gente: Ha mais tuauito ver?

Ard. Jesu, que foi isso, cegou?

Janoto. Arrancoulhe os olhos seu marido.

Ard. Arrancoulhos!

Janoto. Diz que lhe dava com elles má vida.

Ard. Tal há no Mundo!

Janoto. Espantame como es boçal.

Ard. Já te entendo, meteime em confusão.

Janoto. Desque a coitada Casou, anda em refião por toda a vizinhança.

Ard. Mal empregada moça.

Janoto. Marido tão saluinado, que anda Cego, e chama aos outros Cego.

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Ardr. De maneira, que amatarão em vez de acurarem?

Janoto. Mas não lhe fizeram ainda tanto bem.

Andre. Quem he Elle? conhecelo-ei Eu? como se chama?

Janoto. Micer Julio.

Ard. Micer Julio?...

Janoto Sim.

Ard. Mercador?

Janoto Mercador.

Ard. Onde mora?

Janoto Aqui junto de S. Marcos para onde imos.

Ard. O! Ma nunca succedeu Mais a ponto! o diabo porem! os arma.

Jan. E porque dizes isso?

Ard. Sabe tu onde nos iamos a pousar?

Janot. A Casa do teu hospede mediente,

Ard. Sabes quem he?

Jant. Como o hei eu de Saber se mo não dizes

Ard. O hospede que nos vinhamos buscar, aquelle desse que demos a Carta de Benedito para nos agasalhar...

Janoto Sim.

Ard. He esse Micer Julio

Janoto. Certo.

Ard. Se não se mete engano

Janot. A que negro hospede vinheis, e que negro hospede vos vinha, bom acerto foi o do nosso encontro, pareceme que foreis á Estalagem.

Ard. Nós nos espantámos logo da maneira que se tornou em lendo a Carta

Janot Conheciavos elle?

Ard. Nós ao menos não o conhecemos.

Janot. Como se escusou?

Ard. Não se escusou, nem nos fallou, foi que hia fallar a hum homem, e nós quando nos precatamos não o vimos.

Janoto. Nem retornar o por a vista em cima, se lhe não tra-
zes algum presente, ou encomenda, mas tanto ardo, não lhe repor-
Ard. Cuidamos que chegava a caza a dar recados: lhe contrava em
Dizei comigo mas nós — Ard. Como não ha outro — caza.
interessado em ...
Janoto. Chegaria a dizer que o negalem, e fechar-se-há a
mil chaves.
Ard. Como faz a sua mulher? todavia cheguemos lá
Janoto. Aqui me parece que hé.
Ard. Santa Maria! Isto he Mosteiro? Ou vive aqui
gente?
Janot. Huma gente estranha, que não tem nunca dia:
Não ouviste já dizer que a havia no Mundo?
Ard. Deito barro a parede: Eu bato.
Brom. Quem está ahi?
Ard. Hum recado ao Senhor Meir Julio
Brom. Não he cá.
Ard. Não sae a janella?
Janoto. Nunca, senão quando elle lá está: e ainda
com ~~suas limitações~~, e muita economia e regra.
Ard. Chegue a janella, quem quer que hé.
Brom. Quem manda? Já lhe digo que não está cá, mandou
chamar o Duque.
Ard. Bromia! Não me conheces?
Brom. Ay Ardelio donde vem?
Ard. Já se sei tudo, Deus sabe o que perdeu.
Brom. Teu amo veio!
Ard. Veio, mas se tal ido o liberá!
Brom. Foram peccados nossos: Vaite que não posso mais
fallar.
Ard. Tal se sofre entre Christãos! E não tomão hum
doudo, e o degradam do Mundo fora.
Janoto. Nunca por aqui passa ninguem, que não
chore a hum, e praguejo o outro.
Ard. Ah moças parvoas, apetitosas, cabecinhas de
vento.
Janota. Que culpa tem a pobre!
Ard. Não era meu amo homem para ella

aventurar com elle, mais que segurarse com outro?

Janoto. Pareciame que escolhia o mais seguro.

Ard. Mas são mulheres, porque as pedem despresam-nos, e porque as não estimam, pedem..

Janoto. Creio eu que forçado foi o Negocio

Ard. E pai que tal fas!

Janoto. Bom homem he o Pai, mas enganouse como outros muitos.

Ard. Bom homem parvo, façase frade, e não case filhas; se seu Irmão fora...

Janot. Mofina foi nisso.

Ard. E não tendo outro filho, nem filhas

Janot. Sequeiras deste mundo.

Ard. Vaiste para Casa, dá lá estas novas, que assim sem comer, nem beber, hei de correr toda a Cidade até que o ache, e veja com que se desculpa, a menos hei de metelo em talas, e affrontalo: Como eu o conheço a elle, e elle me não conhece a mim, não desespero de encontralo, elle

Janoto. Farás bem. a Deus. [illegible] faça palestra agora cá, em casa de Patricio, e de [illegible], vou-me lá.

Scena 7.ª

Clareta, e Janoto.

Janot. Doudinha, Clareta, que pressa que traz

Clar. Janoto, minha rosa.

Janoto. Clareta meu Cravo.

Clar. Ay! que venho sem folego.

Janoto. Viste algum lobo?

Clar. E peor que lobo.

Janoto. Porque vens tão apressa?

Clar. O mal aventurado!

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Janoto. Fallar comigo!

Claret. Com tigo, meu Janoto!

Janoto. Pois com quem

Clar. Com quem assim me cançou, Ay!

Janoto. E quem he?

Claret. Hila lá para Caza

Janoto. Para Caza de meu Amo! do Sr. Octavio?

Claret. Sim, com huma [illegible] de [illegible]

Janoto. Ora tu não fomes para Caza de Julio onde estiveste esta manhã.

Claret. Que mentira! Jesus.

Janoto. Afim mas enkaixaram, e ainda a empiga

Claret. Aquantemente! que linguas há.

Janoto. As matriciadas, que então não dizem a metade da verdade.

Claret. ~~O Kato~~ Lagoûveras como pode Ser verdade, ~~o Se vende dentrada [illegible]~~ veio agora ter comigo, o de outros

Janoto. Certos são os tourbos

Clareta. Que desde que [illegible] parece Chapadodas Carochas.

Janoto. Não me dirás quem he?

Claret. Ay Janoto, tão desmaziado se torna hum Em [illegible]!

Janoto. Pareceme que zombas.

Clareta. Espera que eu to direi

Janoto. Porque buscas tantos rodeios; tu fazesme desconfiar: porque o não dizes!

Clareta. Quem vio aquelle de antes, mancebo galante, gentilhomem, polido, penteado, mais enfeitado que huma dama; como o conhecerão agora, Sujo, magro, ~~e a para arrastos~~ calada, por isso não cazara Senão com hum Principe.

Janoto. Voume.

Clar. Vem cá: este demoniço de Julio, importunador de Faustina

Janto. Com effeito era elle

Clar. Era elle

Janoto. Mas tu não foste a sua Caza esta manhã.

Clar. Eu!

Janoto. Assim te leve o diabo!

Clar. Não me faças irar

Janoto. E em fim o que te fez

Clar. Queriame deter com tanta parola, que lhe fugi; té que se enfadou de seguirme.

Janoto. E que te dizia; historias da vida.

Clar. Eu a ti não te encubro nada, mas eu hei de o dizer a teu amo.

Janoto. Meu amo sabe o que tem nella, fixa como huma roxa

Clar. Não o digas brincando.

Janoto. Mas que te dizia?

Clar. Que sahira hoje de casa com hum anel de hum rubi muito fino, que traria no dedo polegar para lho dar.

Janot. Como te entendo! Quem lho tolhêo?

Clar. Diz que ella, que se escondeu delle.

Janot. Agora isso não se te dará a ti que eu diga a meu amo?

Claret. Faze o que quizeres.

Janoto. Doudos ao diabo todas, que tantos ardis sabeis

Claret. Bem, Janoto; Cuida suspeitas tu de Faustina p.a Octavio?

Janoto. Já não Suspeito senão quanto rogo per Deus

BIBLIOTECA NACIONAL LISBOA

Claret. Não Sabes tu que o teu amor para com elle
he odio vis para todos os outros.
Janot. Assim o veremos, antes quizera que lhe quisessem mal
Claret. Pois crê que anda aquelle coitado, perdido.
Janot. Deus o Encaminhe
Clar. Por Faustina digo.
Janot. Foi lá?
Claret. Que pergunta?; boa era Faustina para enalgubeas; tenho servido muitas, bem o sabes; mas nunca dei com outra tal
Janot. Então desculpar me as julgar estas pelas outras
Claret. Olá te desculpo; Até a mim mesmo me parece impossivel: Mas fallando a verdade tem me protestado, que se lhe não virar o rosto, e cuspir, onde quer o achar, que me não há mais de ver em casa.
Janoto. Queres tu que te creia eu isso? olha cá para mim?
Claret. Como es mão!
Janoto. Sou tanto teu amigo que o farei por amor de ti
Claret. Vos outros sois os que desconcertais os lustro mayos
Janoto. Vos outras sois as que os tornaes a concertar muito bem
Claret. Pois outro anda aqui bebendo os ventos
Janoto. Se não achares ainda outro q me melem
Claret. Conheces tu Rafael Patricio, Mancebo Galante, Liberal, que se desaveio agora de Laura?
Janoto. O Mancebo??
Clar. Morto; chorando de noite e de dia como menino.

Janot. E Faustina taõ dura, que anaõ amolentam
essas lagrimas.
Clar. Mais chorou, e chora hoje em dia aquelle
filho do Mercador britainho.
Janot. Finalmente; que negociaçaõ he a tua?
Clar. Mas ja te digo que nem o mismo Duque po-
derá ter remedio
Janot. Pois com effeito, tambem esse chora.
Clar. Chorar naõ... mas..
Janot. Acaba que tudo creio, que mais queres?
Clar. Naõ he por ser.
Janot. Ainda agora ahi estamos!
Clar. Mas parece que a encantou teu amo, q
nunca tal vi
Janot. Nem veras
Clar. Huma meia hora que onaõ vê naõ dava
Devisitar a hia agora
Janot. Que mais.?
Clar. Que mais?
Janot. Tem razaõ; dizem, que de rosto a rosto... bebem
meentendes.
Clar. Sabeis mais do necesario
Janot. Tu vens diante fazer o Campo franko.
Clar. Mas para q̃ vejas quam naõ és naoque
rolá ir; dizelhe que meu hastem
Caminho,
Janot. Tudo isso.
Clar. Que diz Faustina que aveja ainda hoje
Janot Tem hospedas naõ sei se poderá.
Claret. Tem hospedes?
Parece que te alegraste
Janoto. Faste conta para entroduzires algũ
Contrabando.

Clareta. Não zombes que na verdade mo disse quasi chorando

Janoto. Eu tambem lhe direi quasi chorando: he bom Amor de Criatura! manda ~~le~~ saber delle ao mesmo tempo que vai vizitalo, ~~saber do~~ e dizer que ~~não~~ a veja ainda hoje. Es aguda ~~p~~ como ponta de Colião: lo que quere Sonurá: não o deitaste em Saco roto; ás Bollas andará e Ardesio, ~~a dirlhei~~ ja que o espero [illegible] á porta de Faustina.

Scena 8.

Clareta

Clar. Nunca vi Moço mais treinado, que este Janoto, outras o fariam ~~á fim~~ a elle tão refolhado: não he este anel para regeitar, e Faustina não [illegible] por; porem o Velhaco ha voa que o deixasse ir passar, a mão da Careca, ou da dir de litarme por ahi espreitando, ~~[illegible]~~ não ouço rabadda a bater; tornarei depois, que como Octavio tem hospedes, a ocasião he asinha. Coitada da pobre Livia, que assim lhe vai aquelle Mal vado dando fogo as peças: Mas como ~~me~~ se sustentaria Faustina, e eu; e mil outras que tem Venera, se não houvera destes.

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

BIBLIOTECA NACIONAL

Acto 2.º
Scena 1.ª
Rua.

Clareta, e depois Cezar.

Clareta. Que me não seja possivel dar com este diabo: mas se lhe vou bater a porta, e o não acho, + pois já não são horas de + a maldita da Bromia que he mestras de olho he capaz de atirarme com algum fogareiro velho, e partirme a Cabeça. Mas La vem o Sogro, faço-me encontradiça, é quando elle entrar saberei se Ele está ou não em Casa

Cezar. Quem vê este Mundo que se não espanta!

Clareta. E que bem que diz, Senhor Cezar! Cada hum No seu tanto fica com a boca aberta vendo o que passa por sua Cara e se espanta

Cezar. A Deus Clareta.

Clareta. Tenha Vm.ce bons dias: aquillo que Vm.ce diz verdadeiramente he huma sentença

Cezar. E verdadeiramente olhando bem, todas as cousas por Deus criadas fazem direitamente seu officio natural.

Clareta. Elle está tão fouquinho, que anda fallando só, dou-lhe desculpa. coitado! He certo Senhor Cezar Gaiollo.

Cezar. Nos sós andamos fóra delle: Anda a razão entre nos tão cega, ou tão trocada que a não vemos; ou quando nos parece que a melhor seguimos, então della mais nos desviamos, não costumava ser assim.

Claret. Olhe Senhor; Eu sou huma criança, mas com esta pouca experiencia que tenho, já há muitos annos que digo, que sempre o dia derradeiro há o peor: digo bem ou mal?

Cezar. Oh Como dizes bem! Pois naquelles tempos

bemaventurados emque eu nasci| quebem se podiam cha-
mar desouro| andava a couza em sua ordem Natural; Os
Moços eram Moços, os Mancebos mancebos, os velhos ve
lhos, agora tudo ao revez os Moços homens, os mancebos
velhos, e os Velhos São Moços

Clar. Isso hé o Evangelho.

Cesar. E quando eu com setenta annos as costas tão branco,
tão calejado nas voltas deste mundo, e com tanta expe-
riencia de fortuna me ceguei, me enganei, me distrahi;
que se pode dizer, senão que andamos desatinados,
sem olhos, sem juizo; onde cuidei de cazar hũa só
filha que tinha alli a fiz viuva; onde cuidei de a
honrar, ~~alli~~ a desonrei; onde cuidei de a enriquecer
e descançar, a empobreci, e a catívei.

Clar. Agora vejo que será verdade o que dizem por ahi
que andam as peças da Senhora Livia pelas ore-
lhas, braços, e pescoços dessas bebedas.

Cesar. Sim que Não terá ido parar alguma á Casa
de tua Ama.

Clar. Dahi dormir descance: homens Casados para ella, ainda
que lhe levassem mundos e fundos; ella ja sabe,
Como Cazar mulheres Modernas; lessou 6 mezes na casa da correição por amancebada

Cesar. E pensamentos vaos, cegueiras deste mundo
quem cuida que melhor vê esse vai cego; A vida
quem mais certas contas parece que lhe lança, ~~esse~~
mais se cega, se engana, e se perde. Que te farei
minha filha, ~~ou~~ filha minha que te farei! Filha em
os meus olhos se reviam, em que as minhas cans des-
cançavam, Como te tirarei de tamanho Cativeiro, pra-
gueja de mim, pede de mim justiça a Deus que la
te matei: Velho parvo: não fora melhor que não ti-
veras tu mais do que eu para ti busquei, e Cavei, e
ajuntei; entregarte juntamente com a fazenda a
quem deitarão a ella, e a ti te mata.

Clar. Sempre ouvi que a cobiça rompe o saco.

Não será eu agora quanto tenho e quanto tenha

(margin: da muitos ais o fradique)

(margin: tira tambem o lenço Clareta, e vai para diante as Lagrimas e Soluços do velho.)

(margin: fazendo q chora Cesar.)

por te ver livre, por não ver os escandalos da vizinhança das justiças que em ti farem, e os brados de tua Mai, e tuas lagrimas, e teus arrependimentos magoados. O' cobiça quanto podes, nem nos dás descanço neste mundo, nem a gloria no outro, nem sei que remedio tenha.

Claret. Já agora, creio que chora-lo na cama.

Cesar. Chorem e soluçando. Não chores, coitad~~inha~~ ta, não desnegas o pão que ~~cu~~ comeste. Palavras, boas, conselhos, admoestaçoes, e nem avam no mais, por onde o levarei?

Clare. Ja agora não se faz carreira com elle.

Cesar. Pois não ha justiça! porque sofrerei o que sofro! porque não vingarei minha honra, e minha filha, tal se ha de consentir, vou ~~em~~ a sua busca, e como vir assim farei.

Claret. Quer que va bater a porta?

Cesar. Vai..

Claret. Cuidei que não acaba va nunca a lamentação.. meus me lavem, senhor,

Cesar. Vem.

Clareta. Vem. Fique se com Deus.. aqui esperarei até que o Marquez.. ~~não~~ nem ainda toda a sua palavra de seo. Ne queria eu jazer na pelle ~~[illegible]~~ ~~com toda a palavra de seo q esta tem~~

Scena 2.

Julio, Cesar

Julio recatandose, e olhando p.ª toda a parte

Julio. ~~Tenho~~ Tenho a cabeça tão cheia de outras que são comparsas ~~como a de~~ hum poeta, Tantina, o anel, Livia, Bromia Clareta, ~~Burno~~ Portuques, o moço, Benedito: mas daqui descubro toda a frontaria.

Cesar. Que pensamentos terão aquelles Deus o melhore, ~~desfarma~~ vou delle antes que outro caminho tome. Julio Deus te salve

Julio. Não pode homem fugir a fortunas: faltava este a bofe que já cá me não cabe ~~nos Cascos~~, senão comeo-los dentro em tigela

Cesar. Meus peccados ~~que cara trar~~ como roto vem.

Julio. Vir-me-ha quebrar a cabeça como costuma?

Cesar. Rogo-te Julio que me queiras ouvir hum pouco

BIBLIOTECA NACIONAL LISBOA

repousadamente.

Julio. Hum pouco o ouvirei; mas estou depressa.

Cesar. Sempre te acho com essas pressas.

Julio. Pareceme que he de espirito ocioso

Cesar. Fome de tua honra.

Julio. Bem entra para ~~que o ouça~~ o ouvir muito

Cesar. Que he isso?

Julio. Nada: Vamos depressa, que não posso aqui demorarme muito.

Cesar. Sempre andas com o assustado.

Julio. Ainda mal.

Cesar. Eu, Julio, como ja muitas vezes te disse.

Julio. Bastavam os ditos.

Cesar. Por Christão, ainda que mais obrigação não houvera era obrigado, como tu a mim, a mostrarte nos teus erros secretos, quanto mais nos publicos, que escandalizam ao Mundo, sopena de os fazer meus na culpa, e pena.

Julio. Avante.

Ces. Ora tendote eu por filho, como aquelle, a quem eu por dar minha filha a neguei a todos, como tu sabes, e tendote o amor que te tenho, que te parece que devo fazer?

Julio. O que fazer, havendo porque.

Ces. Ainda mal, porque tanto porque há, porque os teus olhos andam tão cegueiros, porque o não vem.

Julio. Que hão de ver os meus olhos.

Ces. O que vem os de todo o Mundo.

Julio. Sempre me vem com huns casos de morte de homem!

Ces. Mais graves foram teus erros.

Julio. Muito grande bem me quer, cuido que me poria na forca.

Ces. Não he mais grave matares tua mulher.

Julio. H. Sim.

Cesar. Pois porque a matas tão sem causa?

Julio. Porque me diz VMᵉ. isso tão sem causa lhe pergun-
tarei eu?
Cesar. Digua a Visinhança, digão-no os que ouvem, e o que eu
vejo.
Julio. O que eu faço da minha porta para dentro, ninguem
o ouve, nem o sabe, se o Sua filha não palra.
Cesar. Folego lhe dás tu para isso, se o pensamento lhe pu-
deras tirar, tambem o fizeras.
Julio. O que VMᵉ. vê hé.
Cesar. Quantas vezes to disse?
Julio. Quantas vezes lhe respondi?
Cesar. O' E' Julio.
Julio. O' E' Cesar.
Cesar. Quer a dessimular.
Julio. Sou mais moço que VMᵉ. entendo muito bem o que
cumpre a minha honra, e á sua.
Cesar. Como o entendes, ou em que?
Julio. VMᵉ. não ~~finge~~ entende senão pelo que presume.
Cesar. Eu presumo o que vejo.
Julio. E não pelo que verá adiante.
Cesar. Que hei de ver?
Julio. O siso, o repouso, e a honestidade, com que sua
filha sahirá da forja, quando for tempo.
Cesar. E quando será esse tempo se o já não for?
Julio. Quando eu tiver razão de me fiar della.
Cesar. Se a tu não tens, ou tiveste até aqui, não me parece
que a terás nunca.
Julio. Se a lu não hei de ter melhor do que até aqui a tive,
Não me parece que a terei nunca.
Cesar. Paciencia; de que caza foi ella, cuja filha hé,
onde se criou, para te tu não honrares muito
della em todo o Mundo?
Julio. Eu não me deshonro até agora, mas seguro-me.
Cesar. Como te seguras?
Julio. VMᵉ. he ainda daquelle bom tempo, quando joga

BIBLIOTECA NACIONAL LISBOA

jogavam as Mulher o Sexo rebaldexo ahi pelas Praças,

Cesar. Por isso choro eu.

Julio. Tambem eu, & mais: mas agora São outros tempos.

Ces. Tu os fazes, que sempre os homens honrados, honram muito suas mulheres, e as tratam igualmente.

Julio. ~~Como he isso~~; E eu em que desonro a minha.

Ces. No que cuidas que a mais honras.

Julio. De que maneira?

Ces. Em dares que fallar della aos Ociosos

Julo. Essa não está má; Como se todos os meus trabalhos não fossem para Segurarlhe a fama contra a infamia

Ces. Tu verás como te enganas; não queres tu que de taes Extremos presumam grandes Cousas?

Julio. Antes os presumam que as afirmem.

Ces. Eu não quero que as presumam, nem menos que as haja; não Sabes quanto mais pode a opinião que a verdade: e de que vez valerem tantos os rostos magros, e defumados; e tão pouco as faces* lavadas como Deus manda?

Julio. E nos andamos ao Costume?

Ces. Se te esse valesse no outro mundo, bem dosei.

Julio. Ora digame Senhor, digame quero lhe tapar a boca, A quem doe mais minha honra, a mim, ou a V.M.ce?

Ces. Pode ser que a mim.

Julio. Mais me he V.M.ce, visto isso, do que eu me Sou ~~mais~~

Ces. ~~E quanto mais~~ como sou. E quanto mais. e por isso me mato, e por isso Sofro.

Julio. Eu, louvores a Deus, nem sou doudo, nem parvo. e contentome muito de meu siso.

Ces. Essa merce nos fes Deus; repartio de maneira que cada hum se contenta.

Julio. Sou para ensinar todos os velhos, e moços a viver. Com suas mulheres.

* Cesar Es para te Ensinarem todos os moços a viver com

sua mulher; Creme: ~~Col~~ Não darás tu mais credito aestas
Cans tanto tuas amigas; não te parece que fui eu Mancebo
eque vi, e andei, e fiz; Não sabes tu que aamisade de
Teu Pai me obrigou amim aestes confederamentos.

Julio. Obrigou-o a Vm. a Teu proveito.

Cesar. Bem se vê.

Julio. Pois porque me enganou, eu importuncio nunca?

Cesar. Tu meenganaste, tu medestruiste, tu meroubaste.

Julio. E Vm.e agastase?

Ces. Não me agasto, que se meagastára, ja estivera desagastado; mas lembrame que tenho aculpa, ecom isso me componho.

Julio. Quer Vm.e que deixe eu andar Sua filha pelas Praias, e pelos banqueiros, e que me encerre eu em Caza?

Cesar. Que extremos de bom Sizo!

Julio. Pois, minha mulher, Apesar de todo o mundo hade viver ameu modo.

Cesar. Pois eu Sou Meier Cesar, que ainda tenho Nome evida, e em quanto a tiver, minha filha hade ser outra,

Julio. Ora não mais: ~~Estou~~ Agora Sim que estou inteirado, isto vem della, acaza iremos.

Ces. Se he livre, que viva livre; Se he Companheira, que não seja escrava; e peor que escrava: Para q̃ fez Deus ajustiça no Mundo, senão para bem dos bons, e mál dos máos.

Julio. Valhalhe ser velho, Senão eu lhe responderá.

Ces. Assim velho, Se outras forças menão atalhárão as minhas,!.. Mas estamos ná rua.

Julio. Eu tenho mais poder em Sua filha, do q̃ elle, ehei de fazer della o que quizer, presa, Cativa, metida em ferros.

Cesar. Quebrado he o fio; ~~[illegible]~~ falso muito; e porque me corria do q̃ passava, minha filha virá para minha

Casa antes de Outo dias, Se eu vivo. — virá parte.

Julio. Isso he oque tu ganharas com todas essas tuas coleras —
Não hei eu de tapar a boca a esse velho que nunca
me deixa: Ando por me honrar, e tirar a Sua filha
de infamia (como todo bom, e prudente deve fazer)
não quer senão arrancarme os olhos; não he ja de hoje
e inda agora o acabei de Conhecer, sempre até aqui
me falou por outro modo tão brando. A boa da
Senhora Sua filha foi a que lhe deu aquelle esfor-
ço; não me tentem ambos com alguma doudice... he
que ~~pecunio de muito~~ porei eu em muito em ~~para~~ quebrar o banco, e dar comigo
em Chipre. Velhos baboços, que tornão a enga-
tinhar, não são ja para fazerem diferença entre
bem e mal, e querem a pesar de todos os diabos que
tomem seus Conselhos. Isto me faz ainda desconfiar
mais da filha de hum homem, que tanta li-
berdade deu a Sua mulher. Ah! que se elles rom-
pessem o Caso e Sahissem para fora, quantos fa-
riam oque Eu faço.

Scena 3.ª

Clareta, e Julio

Clareta, esteve espreitando até que ver ir Cesar longe, e pé ante pé agarra Julio

Julio. O! Esbirro! — — — — *mitendo a mão a espada*

Claret. Esbirro!

Julio. Eu te arrenego diabo!

Clareta. Embainhe, Senhor, ou deixe irme buscar armas.

Julio. Eu te arrenego diabo. Eu Maganos, que sea-
zem; e demais amais com Sogro e Sogra.

Clar. Mas como diabo lhe lembraram esbirros? e não
lhe lembrou qualquer outra Couza.

Julio. Muitas me podiam lembrar. e todas de so-
bresalto, mas meu Sogro acabava de ameaçarme
Com a Justiça, por isso me lembrou que ja

a teria prompta,

Clar. Mas Faustina, nem Claretta, não the passai vam pela emaginação

Julio. Por força havião de passar que depois que te dei o anel para ho mostrares, considerei na pas voine q̃ tenha feito, q̃ Vosses tão depressa estão aqui como em Roma: ~~Mas En~~

Clar. Louvado seja Deus, até ladras havemos de ser.

Julio. Deixemonos de Contas, que não quero deter-me aqui.

Clar. Ora Espiritemo seu anel; e vá buscar quem o ature

Julio. O E ovirinha Claretta.

Clar. Já?

Julio. Agrada, ou não agrada?

Claret. Vê quer que lhe diga a verdade... bem me custou... Ella fiçase por Octavio... mas fôi por incultar razões; Eu já fui encomendar a Ceia.

Julio. Ceia!

Clar. Não de lhe Levará nada por isso.

Julio. Bem

Clar. Mas a minha diligencia.

Julio. Tambem pode sair do anel; Faustina que não seja tão ambiciosa; pode pode.

Clar. Para quem estava tão amante, pareceme de mando escaço.

Julio. Hum Rubi deste tamanho!

Clar. Pois não me dá nada?

Julio. Estas brincando.. vaite com Deus.. .. o Kapt. Então conto,

Clar. Ora, tu saberás quem he Claretta

Julio. A dizer a verdade, não sei se poderei desembaraçar me hoje.

Clar. Péor he essa, pois hoje era a boa occasião, por q̃ Octabio tem hospedes.

Julio. Este diabo deste Navio de Genova, entenda que não vecio carregado de outra cousa. Vaite que la hirei. Fique Ella por outra.

Clar. Fiquese Com Deus. Vai Sordido e Mesquinho, que

eu já tevou armar a Cigarretta: tu mesmo deste a corda para te enforcares. O Pai era outro de raro semelhante

Scena 4.ª

Julio . . . e depois Ardelio
Ardelio com o Anel na mão

Julio. Não lhe meteu a bebeda alguã pedra falsa, que destas tem feito outras a pessoas mais de fiar; não, a mesma hé. Mas para que tem virtude esta pedra de criar amor onde o não ha? Ah mulheres que nunca vos acenam que não tomeis; e que me fie eu da minha? mas se Clareta verdade me falla, nunca anel vi mais bem empregado! Vamos ver se chegarião já os hospedes, e como os despedirão.

Ardel. Suado e tremuado: mas hé aquelle que vai para casa . . . aferro nelle antes que se me escape. Ah Senhor . . . ah Senhor.

Julio. Quem corre atras de mim?

Arder. Guarde Deus a Vm.ce

Julio. Deus te guarde que mandas?

Arde. A V.m.ce buscava

Julio A mim! aqui me tens.

Ard. Não he Vm.ce o S.r Micer Julio?

Julio. Assim me chamam, e de quem es tu?

Ard. Sou daquelle mancebo Espanhol, q̃ hoje lhe fallou.

Julio. Onde estava eu agora! ~~fallo~~ Zombei comtigo, Não sou quem buscas.

Ard. Como não!

Julio. Vejome despado.

Ard. Não o vi eu pouco há no Porto?

Julio. A mim!

Ard. Não lhe deu meu amo hua Carta?

Julio. Que carta?

Ardelio. — Agora he que a mim me parece que Vm.ce esta de bom humor, pois achou forma de escapar. — Que graça!
Julio. Dequeterris?
Ard. Não lhe deu huma carta de Genova?
Julio. Quem?
Ard. Bernardo, Portuguez.
Julio. Que Bernardo, que Portuguez?
Ard. De seu Amigo Benedito.
Jul. Não sabes com quem fallas, em toda a minha vida fui a Genova — Estou perdido se me não rejo
Ard. Zomba?
Julio. De quem hei de zombar?
Ard. Se foi a Genova não sei; mas Benedito nunca o vio?
Julio. Que Benedito?
Ard. Este diabo fará encarniçar hum Santo! que patife de Homem!
Julio. Vê se buscas alguem, que eu saiba, encaminhar te hei
Ard. A quem me hade encaminhar se me nega quem busco?
Julio. E a quem buscas, acabemos?
Ard. A Vm.ce
Julio. Quem Sou eu?
Ard. (Eu te queimarei o sangue) Não he Vm.ce o S.r Micer Julio, Veneziano?
Julio. Passo, não brades.
Ard. Quem mora aqui nestas cazas?
Julio. Que sei eu?
Ard. Pois Vm.ce não mora aqui?
Julio. Eu! E como o sabes?
Ard. Porque ja vim a Veneza outras vezes; e muito bem o conheço.
Julio. Como me conheces, se eu nunca te vi?
Ard. Havia eu de ver com os meus olhos, ou com os teus

Julio. Nunca meviute

Ard. Naõ me ha de assim escapar genro de Micer Cesar.

Julio. Naõ grites!

Ard. E casado com sua filha.

Julio. Que farei!

Ard. Amigo de Benedito; o maior sordido, e enteressado que tem Venesa.

Julio. ~~Tu es~~ doudo. ou tobo e isso he igual.

Ard. Tenha mão, aonde vai.

Julio. Que me queres?

Ard. Para q̃ te negas, se o foz por Bernardo já tem pa tada.

Julio. Vai ora buscar quem buscas, e deixa-me

Ard. Acha-se vão a Vm.ce em dous Lugares?

Julio. Estou corrido, e não sei que faça; ~~j~~ ~~p~~ enlamado delle

Ard. De maneira que Vm.ce ~~D~~ he vosse?

Julio. Isto he de raa fora

Ard. Quieto; e se naõ levaõ o diabo; o Ke que sou doudo.

~~Julio~~. De maneira que vosse diz, e afirma, e confesa publicamente nesta rua, nesta rua publica, que naõ he Micer Julio

Jul. ~~Ard~~. Digo que te naõ conheço, e que nunca te vi, e q̃ naõ sei quem es.

~~Julio~~ Ard. Verdadeiramente eu jurara que vosse era elle; Mas quero antes crer, que aos meus olhos

~~Ard~~ Jul. Naõ te espantes, muitas vezes se enganam os olhos.

~~Julio~~ Ard. Nunca vi Leite mais parecido a Leite do q̃ tu es com elle.

~~Ard~~ Jul. Mas se eu o fora, porque me negara?

J. Ard. Tu o saberás; pois q̃ conhecelo?

Julio. Ja o ouvi nomear.

Ard. Naõ me parece que pode haver mais ruim homem no Mundo.

A. Julio. Naõ praguejes dos auzentes.

Ard. Hei-me de vingar: por justiça o haviam de Lançar de Venesa porq̃ he infama.

Julio. E porque?

Ardel. Micer Cezar, Velho tão parvo, que ~~vai~~ sua filha
dá ahum homem como elle!

Julio. Dize oque quizeres; mas fazes mal de fallar mal dos
homens de bem.
Ard. Chama vossê a Julio homem de bem?
Julio. Para isso o buscavas?
Ard. Não sei aquem chamaras homem de mal, tão poltrão
e tão misero?
Julio Que te fez?
Ard. Que faça aos homens, porque nenhum homem o ve.
Julio. Coitado de mim, Como me escaparei deste.
Ard. Espantome como esta Nobre Cidade tal Consente:
Mandemlhe tirar amulher, edemna aquem amerece
Julio. Mancebo, omeu costume he não ouvir praguejar
de quem omerece, quanto mais daquem onão merece.
Ard. Nós dizestu que onão conheces?
Julio. Conheço-o por bom homem e sezudo,
Ard. Não Conheces.
Julio. Como não?
Ard. Ahum Cioso malaventurado, desconfiado, que martirizja amulher de dia, e de noute, chamas bom e sezudo?
Julio. Pode ser que o seja mais q̃ todos.
Ard. E pode ser que sua molher Ja tal não seja
Julio. Tal não seja?
Ard. Deus o sabe; não vẽ o parvo, que o que se mais guarda mais se deseja.
Julio. Vai buscar quem te ouça: (~~Ondas como~~
Ard. Ardelha. (e ri)
Apol. Ondas se me vão, ondas se me vem, mas melhor
he ja dessimular até o cabo
Ard. Metamoslhe outra pedrinha no çapato por
conta de Jonoto. (Ouves; pois se tu o Conhesses
o verás, ?.
Jul. Sim
Ard. Dizelhe que Benedito lhe manda por aquelle
Seu Amigo dequem elle fugio, certas peças esc.
Julio. Peças, que peças. Espera.

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Ard. Queobusque quanto elle a buscou, elle a dará.
Julio. Como as averei?
Ard. Aindaque merecera negarlhas, como elle Selhe negue,
Mas meu amo naõ lhe potifes. a D.
Julio. Espera
Ard. Tenho presa
Julio. Portua vida dizeme paralhas saber dizer.
Ard. La virá na Carta. a D.
Jul. Euitaõ parvo queanaõ acabei de ler.
Ard. Mas ella foi escrita apresa, pode Serque as confiaria
Benedittademeu amo.
Julio. E elle naõ lhas dará.
Ard. Onde, ou como, se a elle naõ vê, nem oacha.
Julio. De homem de bem he dar boa conta das encomendas.
Ard. Por amor de Benedito o fará elle, que aquelloutro
Mariola, muito mais lhe merece
Julio. Descobaiado es.
Ard. Esse tu algúa cousa?
Julio. Amigo.
Ard. E como es amigo de tal homem?
Julio. Ia me arrependo da dissimulaçaõ.
Ard. Mato o, serveshe o Sangue.
Julio. Naõ folgará elle de saber isto?
Ard. Assim to digo, paraque lhanaõ digas, nem he bem;
* pois me confio deti. naõ medirás ondemora?
Julio. Queres que adescubra a Seus inimigos?
Ard. Que inimigos.
Julio. Tu, e teu amo.
Ard. Mal o sabes ainda.
Julio. Quem otaõ bem praguejo naõ sei que bem lhe que-
rerá.
Ard. Quem quer que o taõ bem praguejo naõ Sei que bem
merece.
Julio. E oteu amo onde pousa?
Ard. Naõ to quero dizer, busques.
Julio. Mas isso tambem...

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Arden. Está morto, não sabe que diga.
Julio. Isto me parece melhor:
Ard. Ouçamos o alvitre.
Julio. Elle não está agora aqui, pode mandar o que lhe ~~traz~~ quer que hé a casa de Fabricio Colona, que fica tão seguro como na sua.
Ard. Bom conselho he esse: quem se nega assi mesmo melhor negará o mais. Se a elle em pessoa não receber perante testemunhas, e com instromento publico não faça conta de nada.
Julio. E se Fabricio fizer tudo isso?
Ard. Não sei a que meu amo quererá fazer; fallem-lhe, e responderá.
Julio. Tem razão.
Ard. E porque fui algum tanto importuno, ^e com a sua pessoa^ peço perdão a Vm.ce, e ~~por~~ quero que me sirva de indulto o conselho que lhe vou dar.
Julio. Estas perdoado: e qual hé.
Ard. Que lhe não fallem sem tabalião, e testemunhas presentes.
Julio. Esta agradeço; e pela amisade que com elle tenho o negociarei.
Ard. Não se detenha muito que nos estamos de caminho.
Julio. Logo será feito; com licença
Ard. A D.s
Julio. Vime em tremuras, mas com effeito estou certo de que lhe fiz crer que não era eu... Senão, mal a deixaria a porta. ^s'ella parece^ Não sei que faça; mas vou ^s'me namora por janella^ me á casa de Patricio dar lhe conta porque se não perca o meu. — p.te
Ard. Assim assim cançaras como eu cancei; e enganartehão como nos enganaste: Com que parvo se tomava, mas raposa tenho morto neste mundo do que tu cuidas, he cousa isto para se pôr em comedia. Quem me dera que nos ouvira Bernardo, porq

menaõ Ea de crer. Mas como se elle foi, naõ Ei de deixar de apalpar a porta.. Eu enxerguei lagrimas na velha, póde ser que a má vida obrigue a algum desmancho. Livia nunca quiz mal a Bernardo, mas temeu-se de seu Pay, razaõ tem agora para se vingar. Avança.. mas toda via me sorterá. Seguilo hum pouco a ver se volta.. pª fazer o salto mais seguro mas a ocasiaõ he calva.. se elle treme de mim.. e nos abalamos em quatro dias.. A folha portugueza mete respeito em toda a parte.. E os Corações Portuguezes saõ os que mais se arriscam nestas conquistas. —

Oh Bromia, Bromia

És tu Ardenio?

Brom. Ardenio sou.. andaces fortuna.. Que?

Ard. Que veja ora.. Está visto.. a rua he hum ermo; e o Lucro safou com os ventos nas pecas de Genova.. Tens medo? pega-te com São Bartholomeu, e abre

Bram. Meu Santo bem dito. Entra.

Ard. Esse Santo he dos medrosos e dos afoitos.

Scena 5.ª

Bernardo, e Octavio.

Bern. Taõ cheios de Venera andavam os meus olhos, que a cada passo a viam, e com isto descançavam; e agora de a verem choram e cançaõ

Otav. Naõ te entregues a esses pensamentos, que elles se desfaraõ por si.

Bern. Naõ [illegible], taõ viva trago a alma em Livia, q̃ em quanto viver a hei de achar sempre nella

Octav. Lembra-te que a tem morta, e morrerá tambem em ti

Bern. Mais isso he o que a faz em ti mais viva: começa magoa naõ podem os meus olhos.

Octavio. Está já tal que te aborrecerá, se a vires.

BIBLIOTECA NACIONAL LISBOA

Bernardo. Naõ pode ser, que com a sua alma andava eu de amores.
Octav. Com a sua alma?
Bern. Espantasse!
Octav. Naõ queres que me espante de amores taõ novos.
Bern.* Pois crê que o bom amor he esse: e só dos homens.
Octo... Pois confesote a minha brutalide, eu naõ me namoro senaõ de hum corpo bem feito, e de hum olho gracioso.
Bern. Isso não saõ amores, mas deleite de amor.
Octavio. E tu que querias de sua alma?
Bern. Honra, contentamento, riqueza.
Octav. Tudo isso vai nella?
Berd. Tudo.
Oct. E como?
Bern. Com os meus olhos nos seus: agora sabes que alli se fallam, e vem as almas?
Oct. Pouca se te dará logo da prisaõ do corpo?
Bern. Daseme, por ser corpo daquella alma
Oct. Eu te dou de boamente todas as almas de quantas mulheres ha no mundo, e dame tu os seus corpos.
Bern. Os teus pensamentos saõ diferentes dos meus.
Oct. Naõ sei ser taõ espiritual.
Bern. Claro está que quem quer bem naõ quer mal aos olhos, que o affeiçoam; mas quem bem sabe querer, o deleite poem na huã parte, e o contentamento a outra; que se isto naõ houvesse, pouca firmeza me darias nos Matrimonios.
Octav. Ainda tu querias menos!
Bern. E de que o cuum?
Octav. Tu o dize.
Bern. De se enfadarem os corpos, e aborrecerem as almas. Eu a Livia buscava mais honra, que apetite.
Oct. Quanto darias pela ver?
Bern. E para q̃?
Octav. Todavia...
Bern. Para que?
Octav. Partirás com esse gosto.

Bern. Mas partira com desgosto.
Oct. Mas se algum bem te quis ficaria magoado de certo.
Bern. Por ambas essas razoes o não veria.
Octav. Bem ke queres.
Bern. Voume: para que ke hei de lembrar, nem ella a mim? fique, viva, descanse. Deus lhe mude a Sua má ventura em outra boa.
Octavio. Passar por esta rua, como se a não conhecesses.
Bern. Não me lembrára, se mo não disseras.
Oct. Conheces essas janellas?
Bern. O! Casas, o! janellas tão continuadas nos meus olhos, tão imaginadas na minha alma.
Oct. Finge que as ves como costumavas.
Bern. Que outra graça ke ja achava, meu Octavio; Com outro alvoroço as via.
Octav. Tu cuidas que ainda alli mora?
Bern. Pois onde!?
Octavi. Vamos mais adiante:... Eraqui o Castello ~~encan~~ ~~tad~~ (não parece encantado) Em que a tua Livia está.
Bern. Aqui!?
Octavio. Aqui.
Bern. Aqui está Livia?
Octavio Aqui está.
Bern. Tem estas Casas para tras Sequer algum jardim, ou quintal?
Octavio. Tinha, e desfizeramse
Bern. E porq.??
Oct. A huas freitas e janellas, que nelles catiam tapa ramse
Bern. Quera mal atada esta visinhança.
Octav. Que queres que faça?
Bernar. Como que faça: tal cousa costumase entre vos outros? Antes as mulheres são aqui mais livres que os homens.
Oct. Na verdade, isto se estranha muito.
Bernard. Como se estranha, pois se sofre! Oh minha Livia! neste Cativeiro estás tu, quem mal corresponden a fortuna aos teus merecimentos!

Octavio. Naõ seria ella aprimeira: que sabes tu o q̃ seu marido achou nella, se lhe enxergou algumas lagrimas, alguns suspiros, ealguns signaes de desgosto, earrependimento, que lhe desse causa aisto?

Bern. Naõ ha ahi causa paraisto.

Octavio. Desapaixonado és.

Bern. Ou amate, ou a sofra.

Octav. Tambem esses saõ bons extremos.

Bern. Naõ he melhor, que darlhe porvida amesmamorte?

Octav. Temerse há de alguãs sospeitas.

Bern. Enaõ quereis todo o homem, principalmente oq̃ casam com formosas, desejadas demuitos, façam conta comigo que podia ella emalgum tempo dezejar outro?

Oct. Que queres que faça dessa conta?

Bern. * Os de taõ pouco saber etaõ baixos espiritos o faraõ; Mas o homem prudente hadeser taõ confiado quando casa, que crendo dantemaõ aoque se pode presumir, paraquedepois lhe naõ seja novo, confie que sua pessoa pode fazer esquecer tudo.

Octav. Quanto amim, enfadarmehia muito cuidar, q̃ aos olhos de minha mulher podiaõ já outros parecer melhor que os meus

Bern. Naõ tens razaõ

Oct. Naõ?

Bern. As mulheres saõ de paõ, ou de pedra, naõ sentem, naõ gostam, naõ tem olhos, naõ se affeiçoam?

Oct. Antes por mais fracas, emais affeiçoadas naõ sofreria eu sospeita

Bern. Por isso sẽ tu taõ discreto, que se nella conheceres alguã inclinaçaõ taõ viva, ou es taõ desconfiado, que se pode dar má vida, adeixes, ebusques outra.

Octav. Em amores medás tu essa vagar?

Bern. E queres se te elles cegam, e forçaõ hua vontade livre, vingarte emquem teslaõ tém culpa?

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Octav. Que remedio?
Bern. Que com mimos, e branduras, e affectos, e não
Com asperezas, e desconfianças ~
Octav. O E que a mulher, ou ama, ou aborrece.
Bern. Sim, mas antes que caia nesses extremos
passa por muitas obrigaçoẽs, e hua affeição
de olhos somente não a gera, da maneira que
Com seu marido a não espera.
Oct. Desgraçada Livia quem te prendeo.
Bern. Allá estará mais rica, mas certo que estaria
mais contente.
Octav. Todavia vejamola?
Bern. Não pode ser que por seu perigo o não ten-
taria.
Octav. Para tudo ha remedio
Bern. Como se pode entrar fortaleza tão guardada?
Octav. Com a vontade,
Bernd. E de quem?
Octav. De Livia
Bern. Quam mal Julio crerá isso, que ainda q̃ os olhos
tão o que pecasse. E como a veremos?
Octav. Com ter ver, ou saber de tua vinda
Bernd. Espera... olha Octavio
Octavio Que he isso. ~~he~~
Bern. He aquelle Ardelio que de lá sahe?
Oct. Ardelio hó
Bern. He elle! Jesus, eu esfrio; que cousa he esta
Ardelio.
Ard. Chitão.
Bern. Quem te meteu nessa cara?
Ardenio. Pio pio, pio, pio à Nossa te querem
Saber: descampem que o velho não tarda.
Octavio. Estou pasmado
Bernardo. O he paraiso; vamos lá
Octavio vamos.

BIBLIOTECA NACIONAL LISBOA

Scena 6.ª

Camilla, e depois Porcia de mascara

~~de mascara.~~

Camila... Como ficarás desgraçada Porcia; ~~a gente~~
~~Collet isto de Abelono~~ ellas onde a hirei eu buscar
q talvez ~~que~~ não [que menos descencontre] Onde será ella mais certa que em minha
Caza segundo o cuidado com que foi? Isto de Cio
zo he Cão danado e todos lhe atirão como a bom
Ladrão; [nos como inimigo comum; e os homens como ~~abom~~] mas quem sabe se ~~isto~~ a resolução de Ar
via he despique, ou aproveitar da ocasião; e se ficaria
ou effeito dos Ciumes desalmados de Julio; e eu estou
em tremuras: por hua parte acho ser mais pru
dente callarme, pela outra, ~~mas~~ [para q fiz eu sinaes nas] se Porcia me disse
mãos em romper a parede, senão foi para sair da duvida
que vinha, : - Porcia: ~~...~~ em hua occasião tão de

[margin: despertador das suas conveniencias ou perturbadora da sua paz]

Porcia. Ai Comadre que não sabeis o que vai! [circunstancia desta]

Camila. Vamos para Caza:

Porcia. Não posso, que meu Marido foi hoje as do cabo
Com Julio, e não há quem tenha mão nelle, diz
que so hade por em Justiça já já, assim mo foi
contar o nosso Visinho bem que eu ... que elle se abrio

Camila. E por isso vindes apaixonada.

Porcia. Pois não?

Camila. He o melhor que vos pode acontecer

Porcia. Valhame Deus, que sempre os nossos pareceres
se descencontrem.

Camila. Vos já me tratastes hoje de falladora; dizei
a vossa razão primeiro, que eu direi a minha depois

Porcia. Eu não sou de pontinhos; e digo: Por nossos pe
cados sempre viremos [por fim] a fazer o que o meu Co
ração determina.

Camila. Isso he mais hua razão a meu favor.

Porcia. Eis ahi porque eu vos disse! Comadre

Camil. Ora acabai.

Porcia. Sempre se virá a por em Justiça; mas
que escandalo não será, [no ponto em que] ~~sem fundamento~~ esta
Chegada de Bernardo; e esta recomendação
para a sua hospedagem, a que já me disem q

Julio foge, ~~e se esconde~~ ^co corpo^: Que dirá Venera; todo o odio que se tinha a Julio se voltara contra a Sogro; ^cernonnadeconra^ diram que por não consentir o Genro o Amante da filha em Casa, o metessem na Cadeia | vos sabeis o que são Linguas | para lha deixarem ~~em Casa~~ Livre, e desembaraçada em Casa; pois se elle nos for bater a porta ~~expulso~~ ^es vindo^ de | Cá, nos não ha havemos de fechar que he o mais certo; nem deixar livia. ~~So~~ onde está, nem pola fora da Nossa Companhia. Já agora, ~~em quanto~~ ^depois^ q Bernardo ~~estiver em~~ ^esteve^ Venera e ~~ainda muito~~ depois de sair della, tenha pa-ciencia, he que se pode tentar esta desgraça ~~do~~ mai ~~meio ou fim da vez~~ ou esta desgraça do fim.

Camila. Tendes dito

Porcia Tenho: porem não vos parece acertado?

Camila. Vos he que haveis de o dizer, e de decidir se será menos máo que haja esta separação escandalosa unicamente por suspeitas, ou por factos?

Porcia | Soma factos: ~~digo~~

Camila. Não levanteis a grimpa, que eu tambem sou Mai: Vosso genro pos quasi em pena de morte, o fallar com Bernardo, ~~Bro~~ ou com outra pessoa de sua Caza ^da^ Bromia já se sabe, que a mulher cuida ^ella^ que esta na cafurna; e Bromia fallou ao Criado, a Ardetrio, introduzio em Caza, ~~de dia como~~ na ametade da hora do dia.

Porcia Jesus.

Camila Esperai, que ainda não disse nada; e Libia, Morou muito distraida, contou todas as suas infidelidades aquelle bufão

Porcia. Que imprudencia

Camila. Ainda a desculpo: mas, suspeitando q

que meu filho pernoitava fora, com os avos deve, e quer que Bernardo arrema aquy a a ra vir de noite.

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

30

Porcia. Vou afogala?

Camila. Sito.

Porcia. Deixaime Comadre a filha de Porcia.

Camila. Prudencia que Porcia nem he mea Porcia Vos não sois a mulher de Bruto nem a filha de Catão.

Porcia. Abrime a porta da vossa Casa; que pela parede que rompi a hei de ir reganar; vereis q sou

Camila. Sito, Senhora Matrona: a honra de sua Mai está em encobrir a leviandade da filha: perdeisvos, perdeila a ella, desonraes meu filho, e Seremos a fabula comica, e tragica de Veneza.

Porcia. He possivel que minha filha!

Camila. Vos pareceme que nacesteis honte: ~~para~~ Se não presumissemos hum lance semelhante para que nos ~~redemiamos~~ esfaltariamos ~~nos a abrir a ja nella~~ a rromper a parede.

Porcia. Eu vou buscar Bernardo.

Camila. Vinde para alli, a mulher parece hum touro.

Porcia. Livia ~~nao~~ não he capaz, da q essa ~~ave~~ velosidade nos quer pintar. não he

Camila. Nem eu a presumo: isso he o que have mos de ver, e depressa deitamos o painel abaixo, e os confundimos.

Porcia. A que he ser Mai: Deus me ajude: vou declararme com meu marido, vou

Camila. ~~Hide~~ ~~mas~~ ~~eu~~ ~~Ver se sabe com meu Marido~~ comette por bem fadar Suspendes a dilig... que quer fazer co Magistrado, e já resolto

Camila. Ide com Deus; e mas vinde armada para tudo,

Porcia, Minha filha he sensivel, mas louca não: e morreria a minhas mãos se for.

Camila, ~~Assim~~ ~~o~~ ~~crevo~~ ~~d~~ Melhor o fará D.

Scena 7.ª

Camila, e depois Cezar.

Cam. Como discorre ~~aquel~~ qualquer desapaixonado ~~d~~ quando esta longe dos apertos, como se dispoem, e se propoem, Como se perturba e cega nos lances, que parece ~~totalm.te outro~~ que se afoga. . . . Ay mesquinha de Mim que Lá vem Cezar, desencontrouse da Mulher

Cesar. Hamas de pagar, diga o S. prudente do banqueiro oqual quizer. . . Elle entenderá lá dos seus Cambios

Cam. Mas que remedio tenho, senão fazer dos trapos Coração! . . . para dezatallo; Senhor Cezar Gaiolo.

Cesar. A E V.M.ce he Senhora Camila. vem pedir Misericordia

Cami. Venho dizer a V.M.ce se está desenganado deque não só não faria mal Casado c Sua filha; ~~Mas deque~~ mas deque cortava as furias, com os malefícios da minhas praticas, aquelle Leamtinho de Julio apenas della Sahi pelos testemunhos que V.M.ce me levantava, pois foi Livia Coitadinha, metida num Subterraneo, e meu filho Se tomou com V.M.ce as mais

Cesar. Pagalotha

Camil. Desgraçado remedio

Cesar. V.M.ce que ha de dizer ~~se elle~~ he seu filho

Camil. Se eu fora mai ou sogra como V.M.ce me presumia. Estimalo hia m.to ~~mulher t~~ porque tiralhe a mulher não he polo nas Galeras; antes sim deixalo em toda a sua liberdade, e Livralo de ser o odio, e Zombaria de toda a vizinhança

E com esta escandalo a que V. M.ce o obriga, e Sanás estou-
tro de ter Sua Mai fora da Sua Companhia: e
Como Veneza não he terra de ~~Ciosos~~ Zelosos como outras, mais
facil he, mais natural, o que se não conhecem a virtude de Livia como eu
dizer, é Ma será Louquinha, do que elle Cioso: e Se
lhe dá tal vida, ~~fora~~ + La Saberá porque.

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Cesar. Couza he que ainda não ouvi.

Camila. ~~[illegible]~~ Nem eu ouvi ainda a outra couza
Que lhe hão de dizer a V. M.ce os que Sabem que
he Pai de Livia Senão que meu filho he Cioso.

Cesar. E dizem a verdade.

Camil. Dizem; mas as minhas amigas, e todas as pes-
soas que me tratam, tambem me não dizem Senão que
Livia era amiga de bem parecer

Cesar. Mentem.

Camil. Eu sou a primeira que o Confesso: Mas as
mentiras do publico São as mais das vezes as q
dão ou tiram a reputação ~~as particul~~ pes-
soas

Cesar. Quem ~~lha~~ a tira a Livia, he o mão tratamto
de Seu filho.

Camil. Mas as Separaçoẽs em Veneza Se sucedem
he Sempre por Liviandades dellas; e vendo
esta, talves que o Costume prevaleça a ver
dade: e a abaterem Como as outras: E Se
V. M.ce quizesse ter prudencia, eu q de nem bons
dias dou a meu filho, passaria pelo trago de avo
carme Com elle, e pelo amor que tenho a
Minha Nora, e a Sua Mai, minha Comd.e
ainda q me tem tão escandalizada, e talves, tal
vez, que Deus me desse forças, e espirito para
~~fazer~~ lhe ver a Sua perdição e a sua cegueira, que
Mas tambem tantas vezes falam tanto da aqui [illegible]

Cesar. Perdoeme o respeito, ha mais de se pagar, ~~Lado~~

Cam. Lá se avenha: delle e a mim, não Se nos pode Seguir
disso maior dano; ahi vem Sua mulher, e a [illegible]

Chega Porcia mascarada e as escondidas de Cesar ~~fingidas~~ mas a vista dos espectadores tira o dominó, e a mascara metendo na algibr.a

Vi quero por olhar que he a creatura, mais ingrata e mais desconhecida que tem o mundo; ainda q̃ ella coitada he ~~que~~ a que adivinhou toda a desgraça deste Casamento.

Scena 8.ª

Porcia, e Cesar.

Cesar. Onde vem Senhora ~~[illegible]~~ corriqueira: Vosse he que necessita mais de ter Julio por marido do que sua filha.

Porcia. ~~[illegible]~~ Onde vai vosse.

Cesar. Onde vou?

Porcia. Sim: Para que he isso! Coitada de mim Vai lançar azeite no fogo: Com os Conselhos e rogos se escandalisa, que faria com injurias e ameaças

Cesar. Já lhá foi passar o visinho a porta eu.

Porcia. Foi que tal Marido tenho eu, que sei as cousas que tanto me importam, premeiro pelos de fora que por elles

Cesar. Em fim os homens saõ mais mixeriqueiros que as mulheres, ou sempre saõ mais do q̃ as mulheres que os Maridos

Porcia. Digame a Causa, e responda ao q̃ lhe pergunto, naõ falle em tolices, olhe p.ª esses cabellos brancos

Cesar. ~~Pois Vossa~~ A estes cabellos brancos tem vosse a Confiança de dizer que lhe declare os motivos por q̃ faço as Cousas; e de mandarme lhe responda. Levantouseme a colera!

Porcia. Mas levantoulha a elle, para sair de ~~[illegible]~~ fartar em minha filha, que a terá já morta.

Cesar. Quem quer vosse que tenha tanta paciencia?

Porcia. Quem tem necesidade della, e agora ~~[illegible]~~ he que ella o deixou mais q̃ nunca.

Cesar. Agora, porq̃ tambem me fallou mais descortez que nunca.

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Porciá. Sofrerão como fez sempre.

Cesar. Não pude, e espero que fosse por melhor.

Porciá. Melhor fora e mais seguro dessimular, e sem o elle saber, ir do Senado chamar, e pedir que lhe dessem sua filha

Cesar. Assim o farei; aindaque que o meu gosto era ~~preto~~ pregalo nas Galeras, ou ao menos trancalo ~~na Cadeia~~ seus forças: patife dizendome velho cá, velho lá! tomara elle ainda hoje em materia de valor e de forças chegar ao calcanhar deste velho

Porciá. Ah Cesar Cesar! que nunca vosse me quis crer; ria-se das minhas lagrimas, e zombava de meus medos; os meos olhos, e o meu Coração viam já o que agora acharam e vem

Cesar. He verdade que eu me enganei, mas quem se não enganára

Porciá. Se me vosse crera, se me vosse ouvira, não se enganára sempre zombou dos meus Conselhos, sempre fez a sua vontade

Cesar. O feito he feito, no mais atalharemos.

Porciá. Atalhe o Deus, que elle so o póde: filha que eu sempre te profetizei este mal tamanho, e assim te entreguei a esse como á hum enemigo

Cesar. Ah fortuna!

Porciá. Não se queixe da fortuna mas só de si: que culpa tem ella a quem se entrega ao mal?

Cesar. Ora mulher acabemos; tudo terá remedio; eu venho sem folego, e ~~Aimé~~ vosse quer mo acabar de tirar

Porciá. Não quer que grite, e endoudeça, e que me mate lembrandome o q̃ sempre disse. Cesar, este mancebo Criado sem Pay, vive a sua vontade, sem deixar Conversaçoẽs doutros taes como elle, porque quem vosse hora aventurar sua fazenda, e sua honra; porq quer hora por cobiça de mais dous reis, perder o q̃ tem, e ver nojos em sua velhice: não o enganei o seu trato, o seu dinheiro; que a somenos parte no homem he o dinheiro, e a riqueza. Quantas vezes clamei isto Quantas Lagrimas chorei, que am mal me creu sempre -

Cesar. Eu porque o fiz? por ventura era Livia mais Sua filha que minha: presumia eu, oxera bem que presumisse, que em Msr Julio meu amigo, tão bom homem, e tão Sesudo, naicesse hum tal como esse?
Porcia. Porque não presumia o que via? e porque não perguntava por Sua vida? São semelhantes vio vosse sempre os Pais com os filhos?
Cesar. Pois que quer vosse agora, quer me mate?
Porcia. Quera que não deixe matar Sua filha
Cesar. Forte mulher he esta, eu que faço? As consolações que me ella dá, os Conselhos, e os remedios.
Porcia. E vosse quer os meus conselhos, ou quilos nunca?
Cesar. E teus Conselhos tem razão em nada?
Porcia. Bem o tem visto: dessa confiança Heveria vosse terme em tão pouco.
Cesar. Parece que quiseram meus peccados, que acertasse nisto, para cada dia metirar os olhos, e a alma.
Porcia. Amim atirára eu de boamente se pudera.
Cesar. Fiera cá pouca falta
Porcia. Bem creio eu que avossa a faria eu menos, pelo muito amor que me mostrou Sempre, que nunca já huma hora me fez avontade em nada.
Cesar. Prouvera a Ds. que fora assim, que outra vida tivera eu bem diferente da que tenho: Parecevos que se pode isto Sofrer!! Se a filha tal he, não culpo o que faz o outro: A isto he que chama Seca.
Porcia. Coutada de mim. Amim se tornam todas as culpas Mas os homens que desprezam todos os conselhos de suas mulheres, caem nestes erros, como se ellas não tivessem razão como elles; então os erros das Coutadas, não há desculpas, os seus tem trinta mil. Minhas contas erão boas... fazia por taes respeitos... quem havia de cudar... se me isso amim parecera. - Com isso passam, e querem q̃ as mulheres não tenham juiso, nem entendimento, e que não vejam o q̃ vem, e que não entendam o que entenderem.

Cesar. Mulher ou demonio: que quer vosse de mim acabemos.

Porcia. ~~que~~ Sem que vossê fes nunca, ou hade fazer o que eu queizer.

Cesar. Diga que me vá deitar mar; e afogado morra eu se não ~~[illegible]~~ fiz vonça lo por não a ouvir.

Porcio. Dizero que não vá ao Senado; e servir Julio que o trate desapaixonadamente.

Cesar. E vossa Senhora hé cumprir sua vontade; ~~vai~~ ireha já daqui com Deus ou cos diabos, sem dizer ~~nem~~ ~~mais~~ essa palavra, ~~nem menos~~

Porcia. Nem mais fallei; e para Caza de Flavia; velala esta noute, que ja as gentes da Caza, e toda a vizinhança vai cahindo com o trabalho que ella tem dado.

Cesar. Ora vá, e salta e caia, e morra: que essa será a hora mais alegre que eu tenha na minha vida por sua causa: e nem agora nem nunca darei hum passo por tirar Livia do Captiveiro; pois estou persuadido, a que é outra serpente sinha como vossê

vai-se Porcia e a hum canto do tablado se mascára, e passa por diante do marido p.ª entrar com a outra em casa de Camila

Scena 9.ª

Cesar só, e depois Bernardo, e Ardelio

Cesar. He a primeira ~~vez~~ vez que não foi a ultima a fallar ~~comigo em tua vida~~ nas conversações em tua vida: ~~pois não he por se haver sahido com a sua, que~~ Não pudera eu viver neste mundo sem mulher, e filhos! bemaventurados os que não cazam, e malaventurados os que o dezejam; que não sabem o bem q̃ tem, e o mal que buscam. Enquanto o homem vive duas obrigaçoẽs tem, huma do mundo, e outra de Deus, de estas ambas póde melhor usar sendo solteiro, que casado; póde conversar os homens mais soltamente, desenfadar-se com mais gosto, lograr-se da vida, de maneira que ganha tambem a outra com menos trabalho. Não sei quem nos cega, quem nos engana; parece que ordenou

Deus este apetite nos homens, porque sem elle muitos se entregára ninguem a tamanho cativeiro, mas se conserva ra a geraçaõ humana, que naõ sem causa chamou o outro a mulher mal necessario. Cuidaes que vos haõ de levar nada em conta. Se alguã hora acertam a ter razaõ, haveis lhe de confessar que sabem mais que vos. Se quereis ter vida, ou Ella haveis de tirar porque vos naõ matem. De dia e de noite, na meza e na cama em casa, e fora de Casa numa medeira. Tu o fiente, tu o quiseste, tal o tem. E naõ cuidõ que aquillo he o que mais dóe, ser o engano meu; mas que remedio: atravessado o levo aquel- la doudade meu genro, mas que seria de mim se ousoti- rarlhe a filha contra vontade dessa tarasca. Nada he mais certo que o arrependimento. Mas de que vem? de se cerrarem os principios donde se seguem os maos fins.

Scena 10.ª

Bernardo, e Ardelio.

Ber. Por tua vida Ardelio, que me digas que rosto te mostrou Livia, quando entraste?

Ard. O que tinha.

Bern. Naõ se lhe mudou ja?

Ard. Naõ havia ahi mudar nem contrafazer; e se al- guã mudança fez foi demais tristeza, e de mais la grimas

Ber. Que te disse?

Ard. Naõ tho disse ja?

Ber. Dirias, mas eu naõ sei se te ouvi naõ me lembras

Ard. Para perguntar logo, se naõ ouve, nem se lembra

Ber. Esse gostoso officio, rogote que mo faças

Ard. Eu naõ sabia que lho haviã de dizer tantas vezes como tho dissesse, naõ o quereria mais saber.

Ber. Que lhe disseste venda assim?

Ard. O que se me offereceo.

Berd. Que?
Ard. Que, bofé que menaõ lembra
Ber. Oh! Lembrete por tua vida
Ard. Que lhe parece a V.m.ce ou Kedrira?
Bernd. Muito havia que dizer.
Ard. Dize muito lhe dixe eu hum pouco.
Ber. Que pouco?
Ard. Oh que cauterio! tres vezes lho contei já, e naõ o acabou de ouvir?
Bern. Naõ mo queres dizer?
Ard. Ouvilo ha V.m.ce?
Berd. E eu porque o pergunto?
Ard. Para mo tornar a perguntar logo.
Bern. Dizemo que eu to ouvirei.
Ard. Ora lembrese que Kodrigo. Dixelhe, que agora veria onde chegava hum engano, e hum arrependimento.
Bernd. E mais?
Ard. Que mais?
Ber. Vai por diante?
Ard. E outras palavras conforme aos mesmos propositos
Bern. Quaes?
Ard. Quaes V.m.ce mesmo Kedrira.
Bernd. E ella?
Ard. Nisto levanta as maõs aos Ceos, ou aos telhados, (naõ queria nunca mentir em nada) chorando, e Soluçando, e torcendo as maõs
Bern. Dizendo?
Ard. Nada, mas tornou os a baixar sem poder dizer palavra, com o grande impeto das lagrimas.
Bernd. Naõ choraste? dize por tua vida.
Ard. Esta he outra, naõ?
~~Bern.~~ Naõ? ~~em minha consciencia~~.
Ard. Naõ, em minha consciencia.
Bern. Porque?
Ard. Naõ pude, tive mui seco dos olhos, e toda a minha ~~geraçaõ~~ cort assim ~~he~~ fom.os
Bern. De que choraras logo?
Ard. De nada. Verdade he que desejei chorar hum pouco por amor della, e de V.m.ce

Berd. Oh quanto folgára comisso, porque em ti conhecera Ella o meu amor, e a minha magoa

Ard. Quanto se tem lagrimas tão os amores ficcos, não me fes Deus para ellas. Morreo meu Pai, e minha Mai, e meus Avos, e meus Irmãos, e nunca chorei, nem me parece que choraria ainda que me visse morrer.

Ber. Chorarias se tu bem quizesses.

Ard. Antes por não chorar, hei de trabalhar por querer sempre mal.

Ber. Graciozo estás que em tamanha magoa me fazes rir por força

Ard. Não he melhor que chorar por vontade?

Bern. Finalmente em que ficaste?

Ard. No que já sabe?

Bern. Eu que sei!

Ard. Cuido que me quer fazer chorar de raiva com taes perguntas.

Bernd. Com que palavras o disse, com que geito, com que olhos?

Ard. As palavras creio eu que eram serenas; o geito me não lembra, nem os olhos.

Bern. Pareceme que queres chocarrear acinte.

Ard. Muitos outros chocarreiros vemos por ahi acinte, que porventura ganham mais com tuas graças contrafeitas, que eu com as minhas naturaes

Bernd. Emfim dicede que me queria ver, e fallar?

Ard. Isso ouvio Vm.ce, e não lhe esqueceu. Há poucos tomas a noite, que he graça mais pesada

Bern. Como se não teme do marido?

Ard. Porque lhe não tem amor.

Bern. Tens razão,

Ard. Cuida Vm.ce que pode com a mulher mais o medo que o amor?

Bern. Nem com os homens tão pouco.

Ard. E o marido ficará fóra.

Ard. a porta he quem ola hade dizer; Sei a hora pouco mais ou menos, que nos havemos de roçar por ella, Se estiver aberta, cola nos; Se não, vade retro ~~Sa~~ tro, ou

Scena 11.

Octavio, Bernardo, Ardelio, depois Julio

Octavio. Parece que te lembras desta rua, pois e So aqui páras; ella he huma digna de Se escrever.

Bern. E de apresenciarem todos os Ciósos do Mundo

Octavio. Agora creio na quelle amor abstrayto que ha entre as almas, que não tão Santas, i da yntelig. ~~mais depressa~~ pois o Corpo i estou bem certo, que ~~vi não~~ em elles deixe pedir folia, maucrasso necessitara de ficar e agua ardente

Berd. Esse me não persuadira disso não puzera o pé da quella porta para dentro, pelo Escandallo que daria contra a Sua honestidade.

poem todos a de dana boca huns p.ª outros Octavio. Ardelio, Lá parece que vem Julio.

Ard. Quem?

Octav. Julio.

Bern. Esse he.

Ard. Não he ~~tal~~ Julio?

~~Ber.~~ Ard. Octavio — Não he esse? Como não?

Ard. Quem o saberá melhor: elle ou V.M.ce? he hum seu Amigo que lhe anda arrecadando as peças.

Bernard. Octavio ha ha ha.

Ard. Demagraça vem: deixem-me com elle, escondamos para aqui, e virão hum pouco

Oct. Escondamonos.

Scena 12

Julio. Ardelio. Octavio Bernardo

Julio. Eha quem diga que hum mal he comeco de hum bem? Eu digo que hum bem he comeco de hum mal, e hum mal comeco de muitos máles.

Ard. O Ê meu amo. Vá, matemos este cão que mata livia? Sos estamos, não há testemunhas.

Oct. Tal colerico haveria q̃ tomára desse conselho.

Julio. Dou ao diabo Benedito, dou ao diabo meu Sogro, dou ao diabo aquelle rapagão que zombou de mim, que assim todos me desenfadaram, e cansaram

Ard. Dou ao diabo este Julio Amigo de Benedito que o não posso descobrir hoje

Oct. Ah ah ah.

Ard. Dou ao diabo aquel outro teu amigo, com que hoje fallei que o não vejo, nem aparece.

Oct. Valei quanto há no mundo

Julio. Quem ouço eu?

Ard. ~~Ecome~~ Corrome, Chegome.

Julio. Que farei hei de sofrer que se vingue esta assim de mim

Ard. O E Amigo de Julio, tens já isso prompto?

Julio. Que hei de ter prompto?

Ard. O Instromento, e as testemunhas

Julio. Tão pouca vergonha tens? Que fora, se mandasse vir Julio donde está para arrecadar o vento?

Ard. Que vento?

Julio. Que penas, ou que mentiras são as tuas?

Ard. Julio, ou digo Amigo de Julio; se mal fallares, mal ouvirás.

Julio. Fui saber do Piloto da Não de Genova, disseme que não traria esse teu amo mau fato, que o de sua pessoa, e que assabia de certo.

Arden. Isso te disse. Ah ah ah.

Julio. Perante trinta homens que dirão o mesmo.

Ard. Forte ditoso em o crerer logo.

Julio. Porque?

Ard. Pois se apertáras com elle cahiras na verdade, que meu amo pelas salvar da frete, e dos direitos as escondeu que as não visse elle.

Bern. Que dirás a isto?

Oct. Ahe Diabo, atarracou o

Julio. Onde aitem?
Ard. Não tens necessidade disso, vira Julio, e acharlas has se as quizer, pois se tu enfadas de as negociar por elle, praguejas quem tas mandas, praguejas os homens de bem, praguejas os auzentes; e amim dizias-me que nem queriaz ouvir fallar mal dos máos; he ao mais aque chega hoje avirtude dos homens: o dizer bem de si mentindo demais amais: São os honrados ~~que~~ e os Sizudos que eu acho
Julio. Perdoame, que cuidei, que me enganáras.
Ard. Não me espanto, porque, que amigos póde ter esse?
Julio. Mas por tua vida já que me meti nisso, e tenlo fallado a Fabricio, e com tudo prompto, quando fui a Não cuidei que era engano, que or denes de maneira com que lhe eu faça esta boa obra
Ard. Como te chamão.
Julio Paraque o perguntas?
Ard. Não queres que diga a meu amo com quem fallei?
Julio. Não hé necessario, basta, dizerlhe que sou hum amigo de Julio, de que elle confiará tudo.
Ard. Tirando a mulher.
Julio. Ora te digo, que a mulher tambem.
Ard. Não es tu logo seu amigo, mas es seu corpo e sua alma.
Julio. Sou sua alma, e elle he aminha
Ard. Muito ruim alma tem.
Julio. Digoo porque entre os bons amigos ha huã so alma
Ard. Essa será boa, mas do amigo máo como esse, será tão má, que danará as outras.
Julio Tu não o conheces, e queres lhe mal?
Ard. Peor hé conhecerdo tu, e quererlhe bem.
Berr. Eu se não vira isto não o crera
Oct. Nem o crerá ninguem aquem o contar.
Julio. Ora eu me torno a negociar, pode ser que ainda hoje te arrecadem
Ard. Vejote doutro cabo tão Solicito, que parece que tens nisto algum quinhão.

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Julio. Que melhor quinhão queres tu que a boa amizade? O homem de bem ha tanta de folgar com o bem de seu amigo, como com o seu proprio, que outro dia fará elle por mim o mesmo.

Ard. Mas ainda que o faz sempre. Emfim la te avem, e se tardares, tu perderás meu gosto, e elle seu proveito, e Meu amo estadó comminho como te disse, tornalasha a mandar a Genova

Julio Pareceme que hei de vir ainda a dar ao diabo as penas com tantos encargos; já este dia assim padepanar, o outro D.s o melhore

Ard. Apeionhentado vai que lhe parece.

Octav. Coitada da mulher e da Sogra que tão boa honra tem neste.

Ber. Mas coitado de mim, a quem estimaram menos que a elle.

Octav. Aguas passadas... meu Bernardo; vamos a cuidar em Capotes, e em Cear, que a noite vai de vella.

Ber. E de pranto. — — — vam Octavio e Ard.

Fim do Acto V.º

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Acto 3.º

Scena 1.ª

Caza de Julio: ~~tiraorelogio~~ contenuta Julio, e depois Bromia

Julio. Ahora he chegada? e não sei ainda com que mentira encobrirei esta minha ida a taes horas, que me não entendam. Dou ao diabo esta velha; que ja estive por vezes para a lançar fora de Caza, e heide o vir a fazer: não sei quem a fez tão endiabrada, parece tem algum espirito familiar, que lhe diz quanto eu faço; que já agora no seu rosto, e nos seus olhos entendo lá; me entende, mas como a enganarei, ora andar, boa dessimulação tenho. Bromia.

Brom. Já me chama: Começará com seus esconjuros

Julio. Bromia.

Brom. Que manda?

Julio. Quanto me deve vossê pela confiança que de vossê faço?

Brom. Deus o sabe.

Julio. Eu sou convidado para huma certa festa de hum meu amigo, por isso vou assim de festa, não me parece que tornarei esta noite.

Brom. Paraq̃ me dá essas contas, avezado he a ir, e vir quando, e cada vez que quer: achou acaso alguã vez as portas abertas a outrem, e fechadas a si?

Julio. Não papee, Senhora bacharela, por isso lho digo, para que durma descançada de ma vir abrir

Brom. Quem tivesse o seu descanço?

Julio. A porta, da maneira que a eu deixar, assim fique abé que eu torne

Brom. Que não seja mais que pelo costume, ella a fará ja de si

Julio. E porque muitas vezes acontecem enganos) falo isto pelo q̃ ja vi(aindaque outrem venha com recado meu, ou diga que sou eu, não lho creiao.

Brom. De que servem tantos medos, por Sua vida, quem vê, ou quem ouve para o ter de ninguem?

Julio. Isto não são medos, mas Sizos, às vezes aconteçe o q̃ homem não cuida, e por não cuidar no que pode acontecer, vem acahir no perigo e sem remedio.

Brom. Bom he atalhar em tempo, mas...

Jul. E que melhor tempo q' este? Sabe vosse se esta-
ali ali por ventura alguem espreitando quando eu saio
e me pode contrafazer tambem a falla, que a
engane, e lhe vá abrir?

Brom. Ay que mao homem. Ora douthe que aconteça esse
em entrando naõ haverá ahi olhos q' o conheçaõ.

Julio. Em entrando? e queria que entrasse?

Brom. Que peccado era entrar, cuidando q' era Vm.e?

Julio. Mas que peccado he avrila eu a esse porq
naõ entre? Naõ poderá elle mais que vosse; naõ a
matará, ou naõ lhe taparâ essa boca para fazer
tudo a seu salvo?

Brom. Como lhe pode cair isso no pensamento, que
nunca se vio, nem se ouvio?

Julio. Porque vosse o naõ vio, nem ouvio, ere logo q'
ninguem o veria, nem faria? por isso eu digo q'
quem naõ vê naõ sabe o claro: e eu naõ quero
que ainda que eu mesmo torne / olhe o que lhe
digo / ainda que eu mesmo torne, naõ quero q'
me abra.

Brom. Que diz?

Julio. Isto que ouve.

Brom. Ainda que torne?

Julio. Ainda que eu torne...

Brom. Que lhe naõ abra?

Julio. Sim; que me naõ abra.

Brom. Isso me manda Vm.e? Naõ cuidará que pode
acontecer cousa por ventura que o obrigue a vir
a casa, ou se se arrependerá da ida, e do ca-
minho

Julio. Eu que o digo, bem sei que naõ hei de tornar

Brom. E se tornar?

Julio. Está boa impertinencia, mate-me, e naõ me abra,
ainda q' brade, e que grite, e vosse mesma cuide
cá; Creia que he o diabo, e naõ sou eu, porq' eu
vou para naõ tornar, nem mandar recado al-
guem: Ouve-me bem?

Brom. Ouço, mas naõ sei como isso seja, naõ queria ser
mais guerra ~~com Vm.~~ daquestenlo Vm.ce
Cidbe o ver eu estar batendo a porta, e naõ lhe hu
deabrir?

Julio. Se o digo! Esta he a mais perra velha do mundo!
que nam hei de tornar, nem vinho me ha de ver,
e ainda que me veja me naõ abra.

Brom. Digo que assim o farei, pois mo manda, quem crera
tal!!

Julio. Deitese logo, apague a Candea, e durma descança
damente. Sé lembrevos o q̃ sempre digo: que viva
mos em paz. ~~Ora vá~~ me buscar hum copo de
agua

Brom. Quer tambem que lhe diga que fugio, como a vide
fora

Julio. Ah frenetica, ~~frenetica~~

Brom. Pois não he assim, se me diz que quebre o pote

Julio. Se o que sobra na lingua as mulheres, Deus lho
repartisse ~~destinasse~~ pelas muitas ~~mais~~ faltas que ellas tem, não so lhe
ficariam suppridas mas creio
que seriam as mais perfeitas creaturas do Mundo.
Bem entabolada deixo a minha mentira; mas q̃
alvoroço he este que eu levo no meu espirito? deixo
minha mulher Moia toda huma noite só,
offerecida a se vingar de mim, e fazer o que quizer.
Mas que pode acontecer, ella fica fechada, estará
já deitada, tão mofino serei eu que logo o perigo
esteja mais prompto agora que outras vezes!
Mal fiz de dizer que não havia de tornar;
torno a desdizerme, melhor he telas seguras com
meu medo; mas taõ pouco me tem ellas que ouvem
nada: coutadinhas: huma noute ainda se passa, mal me hi
rá a mim se me não passar o medo, e a lembran
ça de Livia.

Brom. Aó!

Julio. Quebrou

Brom. E não havia mais agua em Casa.

Julio. Feche aqui a porta: heide vela antes fora
desta ~~Casa~~, e não o hei de crer: fecho a ainda. feche
aqui a porta.

Brom Ainda naõ, mas podia Vm.t tomalo por agouro em
sair

Julio. Vejam se lhe cheirou. Tem o diabo no corpo. ~~Mas vou~~ Feche a porta.

Bromia. Ouvios, Engenhos, Olhos, quem me dera que todos vos visseis neste espelho; hoje se chega Bernardo, desnegase o marido, faz conjuros nesta Cara, + despedio-se entra o moço na ametade da hora do dia Compoemse tudo, sem ~~elle~~ Bernardo pensar em tal, E ~~elle~~ Anna cuidando que ~~ella~~ Livia não vê Sol nem Lua;

+ p.º q̃ nem à porta chegue nem se ouça Sua

4. Vou ver antes que acerte de vir tea porto tirar de suas termas; que ate me quer parecer q̃ V.ª se cheirou o recado, e que nos vai espreitar

3 a todos. * Coitada de mim, que tenho batalhado, e não tenho podido tirar esta desesperada de tamanho cometimento, Offerecida está a seu perigo, o odio que tem a este, e o amor de Bernardo lhe dá este animo, e afoiteza. Deus seja com nosco.

2 * . De quantos desastres os ~~homens~~ bons acham pelo mundo, não haverá hum só para este mão, ou para este tolo que o mate! Homem he isto! Alma tem este, razão tem este!

Scena V.ª

Rua.

Bernardo, Octavio, Ardelio, Janoto.

Ard. Animo, Senhor, que ella não tarda a abrirse, ~~ea pelas minhas Contas.~~

Bern. Já faço mão agouro ~~[illegible] ella~~ por vela fechada, tanto depois da hora que Livia se disse

Ard. Sim, que isto de por hum Marido na rua para introduzir o Amante, he algum papel de Musica: E ainda desses de hum hum he fuga, e outro allegro ~~[illegible]~~ Andantino, e adagios Outros, e estatato

Bern. Não receio senão ser tão mofino, que em tamanho prazer como este me queira empecer a fortuna adversa

Oct. De que tevem essa desconfiança não tem que recear.

Ard. Bom Coração, e Costas que lhe segurem o campo, de q̃ tem medo.

Bern. Mal me entendeis ambos: Se com minha morte se encobrisse a infamia de Livia, seguro, e perfeito seria o meu gosto

Oct. Agora te digo, que he esse tambem escrupulo; Se ella isso não teme, porque o temes tu?

Bern. Porque o amor que me tem a faz não temer, e eu não lha queria pagar mal

Ard. Não ha de que ~~temer, e Julio~~ está fora, e fica fora, e nos vigiaremos; Ahi se abre a porta: Logre-se da noite e não espere amanhã.

~~Bern.~~ Não creio que me hei de ver em tamanho bem, até que me não veja nelle

Oct. Porque temes logo o mal temente ver nelle.

Bern. No maior bem se ha de recear mais o mal.

Ard. Ah Senhor, ~~[illegible]~~.

Bern. Que?

Ard. V.M.ce não me disse que folgára que eu chorasse quando a vi, porque em mim conheceria ella o seu amor, e a sua magoa?

Bern. Disse.

Arden. ~~[illegible]~~ Fique aqui em ~~meu~~ Lugar; que eu lhe farei conhecer o seu contentamento, e alvoroço, ~~[illegible]~~ troquemos ~~[illegible]~~ Capote.

Bern. Que Chocarreiro!

Ard. He Chocarrice: Ahi vai outro arbitrio, este sim este he bom; Vamos pelo seguro?

Bern. Isso he o que eu queria dizer por tua vida?

Ard. E o S.r Octavio, julgará se fallo bem. Vá-se deitar na sua Cama, e chego alli a dizer a Livia que não quer ir. ~~[illegible]~~

Bern. Bom?

Ard. ~~Não quero~~ ma palavra he, verdadeiramente para dizer a hua dama ~~ainda peor~~ mo de ficaremos, com politica e fraze italiano.

Octavio. E como lhe dirias Louro.

Ard. Patrona colendissima, niente a tato. Mastro Bernardo a pensato meglio: Vá se deitar durma, descance: isto lhe pede bom

Bern. Que despropoito.

Ard. Diga S.r Octavio, na sua Conciencia, ha remedio melhor para o medo de meu amo.

~~Bern. Ah Patife~~

Oct. Ha ha ha ha.

Bern. Velhaco, que fazes, onde vas?

Ard. Livralo, de medos, sustos perigos, e trabalhos

Octav. Nunca melhor fallou.

Bernd. Ora vai, e ve se he tempo.

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Ardel. Porta aberta?.. Mas Vm.ce he mais que Santo não Ihe lembrava. Mas olhe aquefaz; os deceatres andam mui correntes, emais de noute, pode Ser q̃ aihe hũa bombarda nos peitos em entrando.

Bern. Não curemos de mais graças

Octavio. Me aconselhate. bem

Ard. He tempo Sr ~~Comer, e cacupar~~ Ció Ció: comer cacupar

Oct. Entra homem, que lhe esperas!

Bern. O E fortuna acaba bem tão bom principio.

Ard. Olha vão lá entrar afim em Caza de hum ~~[illegible]~~? ~~ze~~ Cioso: hade Ser bem tarde?

Octav. Boa foi aentrada

Ard. Tal ~~e~~ Será a Saida

Oct. Que faremos agora? ~~[illegible]~~

Ard. Aronda de patn, e huevo de Madrid, Setoveramos Lanterna. Quem vem lá Cantando?

Oct. Parece Janoto

Ard. O E Janoto?

Janoto Quem he?

Ard. A bom tempo vens, O negocio ~~esta perfeito~~. ~~e~~ Vm.ce Sepodia ir que nos buscamos: e Se vier o Zelo, em Hedoiendo que sou omancebo das peças, trota aquantos pés opuderem levar

Octav. Assim me parece: Vou aqui para Caza de ~~[illegible]~~ Faustina

Janoto. Já.

Octavio Se alguã Couza a Contecer, assobiem, ou gritem que estarei a~~lerta~~

Ard. He aqui perto?

Jano. Em voltando aliquina

Oct. Ad!

Ard. Ah Senhor?

Oct. Que

Ard. Outro tanto:

Oct. Não te entendo

Ard. Se alguã Couza acontecer a Sobie, ougrita que estaremos alerta; Os deceatres andam muito Correntes

Oct. Não me faças rir.

Scena 3.ª

Ardenio, Janoto, Clareta dentro, e depois longe Julio

Ard. Agora vingar Janoto, nos quaqua geni Julio ~~Sumey~~, Vamos buscar nossa vida

Janoto. Pareceme muibem: e Vamos.

40

Ard. Naõ he esta aprimeira aventura, homem hé que dará bom recado de si em toda aparte: e eu porq. fui por amanha temperar

Clareta. Salva Senhor Julio, que Alhi vem seu Sogro, com

Ministros os esbirros; e a alforca pela Criada aCima. Sentem bulha

Ard. Escuta? J. Estou perdido.

Janoto. Aquella he avós de Clareta?

Ard. Naõ fallou em Julio?

Janoto. Creio que hé o vulto que Saltou pela parede.

Ard. Temola travada.

~~Otto.~~ ~~Fo~~ Julio. Assim se abraço a hum homem, ah! rafeiro, traidor, infame!

Ard. Que diabo he isto?

Janoto. Callate; he meu amo que apanhou Julio em Caza de Faustina Serram.

Ard. O caso he se deviria elle ou o am.

Julio. Atraiçaõ! ah! Magana vil encobridora de Ladrois

Ard. Que força, homem?

Janoto. Callate ouçamos.

Julio. Tinhamse concertado, Eu te conhecerei; Eu apanharei a Criadinha, que ~~me~~ a armou com a Historia de meu Sogro. ~~Parece~~ vai vem?

Janoto. Ard. Cellas moita. Saõ diabos!

Julio. Antes de manhã, hum, e outras saberaõ com quem o houveram; depenaria eu quantas barbas tenha se com esta me escaparem

Janoto. Olha lá se foi verdade que Clareta andava em negociaçoẽs com Julio!! por isso ella te encon ~~Que parvaros, eo qu~~ ~~rase~~ jiràva tanto!

~~Ard.~~ Julio Parecevos que foi grande valentia, asaltar aquem estava à meza para cear, taõ seguro como quem estava com huá mulher às portas fechadas; e ella tinha as abertas ao Salfiaõ! Ah! Velhaquinaço fugidiço das Galez, Eu te colherei.

Ard. Assim naõ he q. se venha chegando para cá.

Janoto. Calate que mulheres tem astucia para tudo: Livia e Bromia, saõ menos espertas que Faustina e Clareta? ora es bem terdo: Naõ necessitam abrir

Ard. Naõ debalde me detinha ella em Jogos e em divirs pa. as armarem trapaças; e toda a festa era ao meu Dañel, que

me logo arrebatou em entrando.

Janot. Vêlo lahi como huã Pera dereitinho á Caza.

Ard. Eu vendimos, por evitar maior desgraça

Janoto. Para isso abasta o tempo he tempo; Vejamos para a Sahida que lhe dão as mulheres.

Julio. O! Lá, o! Lá.... batendo

Janot. Escondamonos... até ver em que para.

Julio. Não ouvem.. tras, trás trás.

Ard. Que graça Senão ouvissem nem abrissem.
Mas lá abriram huã greta da janella.

Scena 4.ª Bromia á janela, e dos

Julio. Bromia, ou diabo. tras, tras, traz

Ard. É Má mula.

Julio. Ja me pesa ter mandado pôr as trancas de ferro
se não deitava a porta dentro. Traz

Bromi. Quem está a hi? quem bate?

Enfadada Julio. Abrã Lá.

Brom. Quem he?

Julio. Quem ha de Ser? Outrem costuma porventura
bater a esta porta Senão eu?

Brom. Escondamse, e Callemse. ~~[illegible]~~! E quem
es tu?

Julio. Abra, que eu sou melhor

Brom. Não te conheço, nomeiate.

Julio. Sou Julio; conheceme?

Brom. Julio não pode ser: Serás tu o diabo mais depressa

Julio. Não me conhece?

Brom. Ainda me lembram Seus Conjuros; não entra-
rás cá hoje.

Julio Porque?

Brom. Porque aqui não entra Senão Julio: e delle he
esta Caza.

Julio. E eu quem Sou?

Brom. Tu o Saberás.

Julio. Não sou eu Julio que fui daqui esta noite?

Brom. Não te parece que o Conhecerão em Sua Caza?

Julio. Pois Como me não Conheces?

Brom. Porq não Sei quem es!

Julio. Ella faz o que eu lhe disse, e esta he a verdade
que farei.

Ard. O! boa velha, Deus te faça moça se lhe não abres

Janoto. Dahi dormir.
Julio. Ora Bromia, jamelembro do que deixei dito, mas aconteceo tornar, e bem vês que eu sou eu.
Brom. Vejo que não es elle, e por encurtar razões, nemque fosses tu te abriria.
Julio. E que farei?
Brom. Vaite embora, e Se espira que câ manda com esses Signaes, dizelhe que bem pou[ca] necessidade tem delles
Ard. Janoto, agora vivo: esta velha me segurou; negao como elle hoje negava.
Julio. Bromia, não graçejes.
Brom. Boa estou eu pera isso, Levantando me estremunhada do melhor do melhor do meu Sono, em Camisa, e tiritando com este ~~Nordeste~~ e Soão que retalha.
Julio. Abres ou Senão.
Brom. Oh May! quem esta, comquem fallas, ou a quem hei de abrir?
Julio. Assim.
Brom. E porque es tu Julio?
Julio. Pois quem?
Brom. Ou sejas ou não sejas, podeste tornar por onde vieste
Ard. Não me parece que o diabo ousara tanto! ~~mas isto~~ ~~[illegible]~~ certamente he meu Amo que lhe està escaprando por detras, o que ella ha de deitar pela boca! assim como os apontadores de Comedias ~~ao[illegible]~~
Julio. Velha, que graças são estas tuas.
Brom. Ai que vox! Como podes tu Ser Julio, Se elle nos tem dito que não havia de vir?
Julio. He verdade que te disse isso, porque cuidei que não tornasses, mas teme Ves, e ouves?
Brom. Ouço, e vejo; mas tu não es esse, e se esse és, tu me disseste que te não crea.
Ard. Podese crer isto
Janot. Não serias tão alto que te ouvirão?
Julio. Não me queres abrir?
Brom. Não te quereis ir? ~~Casa~~ Não he esta a Caza, em que de cà nem de noite, quanto mais a estas horas costuma entrar ninguem, Senão seu dono.
Julio. Ah Cò Lemim: E quem he Seu dono?
Brom. Ao menos não estais, Se erras a porta, acertaa, que não mora aqui quem cuidas
Julio. Velha mal abenturada, comida dos bichos, alma do diabo, porque não abres?
Brom. Agora Sim, com esses rogos bem podes entrar.

BIBLIOTECA NACIONAL LISBOA

Ard. Fechou-se a Janella.
Julio. Tamanha má ventura foi a minha que me trouxe aito ~~——~~ abre-se hua gretta da porta de Camila
Sou eu Julio, ou não? Conheço-me eu? ou perdi-me!
Janot. Viste tal acontecer?
Julio. Faltas mais a hum...
Ard. Acaba, que fallas ao pé da Letra.
Janot. Ainda a [illegible] não crê.
Julio. Que farei, aonde irei a estas horas, medo hei q̃ me ouvisse a vizinhança, parecevos que tenho mulher, ou honra, ou Caza.

Scena 5.ª

Camil. e ditos

Camila. Tendes May, que ainda que a puzeste fora da vossa, tem a porta aberta para vos recolher a tada a hora
Ard. Otro diablo tenemos!
Julio. O' E minha Mai! deu fé do que passou por mim com a Maldita dessa Ama.
Cam. Entrai; não deis mais escandalo a vizinhança
Julio. Torne a saber; e Vm.ce será a Bromia que Sou Eu.
Cam. Para ella me despegar, como vos despegou a vós
Nem ella, chegará a Janella.
Julio. Como não chegará a Janella - Bromia bebe Bromia Bromia Bro
Cam. Vedes: he ste bebe. Entrai.
Julio. E a minha honra?
Cam. Talves Saberei com mais da minha Caza, ~~Seg~~ ~~Se achareis entrando tereis entrado na~~
Julio. Não fora eu antes morto que passar esta vergonha que passei desde que sahi desta Caza
Camil. Queira Deus que vos ~~sirvam para emenda~~ aproveitem se vos abiressem, não passarieis por ellas.
Ard. A Mai, parece daquellas Matronas que andam em Livros, homem.
Janot. A Camila, e o Pai era outro tal.
Ard. A quem diabo sahio este tão asno como o cuco.
Janot. Foi erro da natureza.
Julio. Que dia mal aventurado foi este m.ta May
Cam. Pois la Noite podeste gabar. ora entra?
Julio. Hame de dar licença como prenunciou a deca foro que me fizeram em minha propria Caza

ha me de dar Licença, que quero que meu Sogro, apresencio
e que V.M.ce Ko conformo!

Camila. Entrai, deixai a pobre velho, não vedes a noite que
já não está para os seus Annos.

Julio. Que a Leve o diabo; hade vêr com seus olhos, e
ouvir com seus ouvidos a honra que me dá sua fi-
lha; Eu de trazela de rastos, e o mesmo Reu, se ins-
tirrar, e minha Sogra da mesma Sorte; para
que me digam, de que Caza foi ella? Cuja filha he?
Onde se criou? E que carreguem logo com ella
para ~~Caza~~ a sua.

Arnol. Não vades lá fazer outra asuada.

Julio. Já agora rebentoume o fel.

Gabriel. Omá parará esta tempestade: Como vai
o barco! Porcia!

Porcia. He pasmar: Scena 6.ª = Camila.

Cam. D.s he com nosco.

Arde. Janoto, e depois Octavio.

Ard. O Ē Janoto. Se A Mai do Salvagem era ca-
paz de o Ser Mai de Platão, em minha Consien-
cia; he parnostica de Marca maior.

Janot. E ainda tu não Sabes que o f.o apos na rua a
Coiza!

Ard. He May. parece-me boa ocasião de ir arranhar
á porta:

Janoto. Ainda elle agora entrou, e la vem hum vulto, tem
mão:

Octav. O Ē Janoto, Janoto.

Ard. ~~Teu~~ amo he: Como foi isso por lá Senhor Octa-
vio.

Octavio. Por lá, ~~o que~~ como se póde esperar de semelhantes gentes,
e ~~o que~~ como sempre acontecêo: o que senti he tirarem-me
a chave, e não me deixarem sair nem a porta, pei,
se não agora; pois o perigo de Bernardo me ~~teve~~
num tormento mas vejo-os avoar taõ sossegados; que creio q' eue não veio
não sei o que tal advir
remandar a Caza.

Ard. Peor! Veio, e diceramlhe Cró:

Octavio. Como Cró?

Ard. ~~Fizerão~~ Fizeramno sair da alheia pela janella, e negaramlhe ~~a~~ ~~entrada~~
dentrada na sua ~~com insolencia~~ pela porta.

Octavio. Não o entendo.

Ard. Diceslhe bronsia de alto a de bom som, que se
era Julio, que lhe não queria abrir a porta, que todo

tornasse por onde tinha vindo

Octav. Nós entres com Chaorrisses

Ard. Aqui está Janoto que lo diga

Janoto. Assim foi: e a pobre de Mai, ~~a bis~~ que acordou Supponho eu da Surriada que aqui houve lhe abrio a porta, e disse que entrasse.

Octav. E entrou!

Ard. Nada; diz que hia buscar o Sogro, e Sogra pelas orelhas para verem a honra que lhe dava sua filha: ~~e b~~

Octavio. Que me dizem! e Bernardo dentro.

Ard. Como hum boxo! e bem estimei eu que Vm.^e viesse para ver se era de parecer que o chamassemos, antes que esta ~~Lê e~~ Nublado se pare em atrevoada.

Octavio. Qual Chamar! Eu naõ me despico do desavergonhado, Sem que elle veja com os Seus olhos Sair Bernardo de Sua Caza.

Janoto. Isso tambem, perdoe Vm.^e

Ard. He bem feito... e o verdadeiro era Sacarlhe a mulher, e peregarmola em Portugal com meu Amo: Nos chegamos hoje de Genova, quem diabo premunia tal: escondaie entre tanto ahi em qualquer parte: elle he hum poltraõ, ovelho, velho, e se houvesse de acudir gente, vizinhança ou Justiça teria acudido ao espalhafato que elle fez tanto a fazer Sahir de Caza de Faustina, como a o querer entrar na Sua: e Sabe o que mais Levaremos tambem a Mayssa de Julio que me parece que tem proposito para deixarse a duzentas Leguas de filho, e teria ~~Lui~~ Ex.ª Sua Mestra de Meninas ~~em L^a~~ Ex.ª como certam.^e naõ tem; e talvez que tambem Saiba fazer destas Escufias da ultima moda chamadas Enormes, e tinha o paõ ganhado com desuaneço; mais amim, mais amim.

Octav. Tu cortas muito largo Ardelio; mas já que vossas viram a primeira parte do Entremez, não lhe hão de ficar rindo de mim, que quero esperar pela segunda: Bernardo sabe que estamos aqui, saia quando quizer; e tambem não ignora que Julio, terá marchado; bem o observará da janella, e se que não sae hé porque não quer: Se batermos à porta para o aviar acudirá a May; e lá vai o Credito da Livia sempre he sogra.

Ard. Por ahi não vá Vm.ce aquella he mais sagrado filho que da Nora, segundo se explica.

Octav. Em fim, eu quiero ~~ter o~~ esperar por este Entremez, e ~~so~~ movimos assim faremos.

Janoto. Sito, Sito: que ahi vem as primeiras figuras. O velho de Lanterna, e oculos, em desabilhe co a tarantana de baixo do braço;

Ard. O E home he verdade parece-me o Socia, o Criado do Amphitrião ~~de o~~ [illegible] q.do vem da Guerra

~~Octav.~~ Vem figurões... toca a esconder, e Calar.

Scena 6.ª

~~M~~ Cesar, e Julio, e ditos escondidos.

~~Ard.~~ Cesar. Ainda quiz Deus que não encontramos viva alma. Ora meu Julio: Aqui estamos:

Julio. Agora se desenganará.

Cesar. Quanto deras tu, por que eu cá não viesse, ou porq' me desse huma apoplexia no Caminho, ou porque tornasse para Casa neste mesmo instante?

Julio. Eu porque?

Cesar. Por tentão por patente a tua Infamia, o teu desaforo, e a tua mentira Velhaco: Cuidas q' tenta conheço! Viste te afrontado esta tarde por mim, e no risco de te tirarem a mulher por não seres capaz de afirarem de ti, e imaginas ou fingeste ~~q~~ como para esse baixo, vil, e ~~affr~~ infame despique,

ria Succedo se não fosse tua sogra

deque descaradamente, Sabendo q̃ eras tu se não abrirão
a porta de sua Caza: Bromia q̃ te conheceo a tempo
Isto he couza que ninguem creia nem
hum menino de cinco annos.

Julio. Só esta me faltava para Coroar a obra! Com
que V.M.ce cuida que he historia?

Cesar. Historia! Que he fabula, ou Comedia destas q̃
por ahi andam, sem pez nem Cabeça, nem verisimilhança; feitas para entreter e fazer rir crianças e povo: Eu
nem sou povo, nem criança.

Julio. Vista, faz fé: bata V.M.ce aquella porta.

Ces. Eu! para q̃ tu me des amanhã surriadas assentando em q̃ me capacitei: dizendo q̃ fingia lá outras tolas contigo comeu a peta.

Julio. Essa he a melhor de todas as q̃ hoje me tem sucedido, parece que todos estão folladas.

Ces. Para q̃ te não succedam mais: mete te em tua
Caza, como Deus manda; e eu torno aos meus lançóes: E se sou
velho, Senhor Julio, Caraça he para entender
as suas alicantinas; e não para que vosse saia
com as suas mentiras, fiado em que os meus
annos me não deixassem averiguallas ~~as suas velhacarias~~ à meia, à terça noite, me poria na rua
a honra de minha filha; e para que vosse ou
traves me não insulte de dia, e me não va estorvar
do meu sono de noite, veja se este pulso he de
velho, ou de Moço.

Julio. V.M.ce está doudo! ah S.r Julio

Cesar. ~~Ao para ver~~ Ande patife; donde vinha vossê
para Caza a estas horas?

Julio. O Ra que lhe perco o respeito?

Cesar. Mete a mão os arames, que ficaras aqui.

Julio. Ó May, que me matam.

Scena 7.ª

Camila, e ditos.

Camila. Que he isto Filho

Julio. Deixa V.M.ce aqui a meu sogro, ou meu diabo
de Bromia.

Camila. Naõ vos disse eu que naõ foreis lá
Ard. - - A mulher he a meu homem.
Cesar. . . Snr Camila.
Camila. Mais he havia de dar,
Julio. Até minha Mai he contra mim. digalhe le
Camila. Me naõ quizeram abrir a porta. lemento
Entrai; e o Sr. Cesar tambem me fará essa
honra; la heide ser pela razaõ.
Cesar. Que renda fazer de mim tolo; e ainda a teima.
Camil. Sr Cesar: Me naõ deixou de dizerlhe a verda
de
Cesar. Como Sr.
Camila. E Antrem, que bem vê, que estas cousas se
naõ questionam na Rua, e menos alta noite
Julio. Hade levala comsigo esta noute mesmo.
Cesar. Ora Sra voume tambem fazer tolo por Sua
tençaõ
Camila. E' Joaõ naõ ficará quem naõ tiver juro.
Julio. O diabo he que as pancadas já ninguem mas tira
Que mais terei já passar por mim.
Cami. Entrai tolinho. Scena 8.a desenganarvosheis.

Octavio. Ardel. Janoto.

BIBLIOTECA NACIONAL

Octavio. Eu naõ me facas rir queja naõ pouco.
Ard. Tomará Cesar o velho co a Camila the hum
homem.
Janoto. E se Julio mete maõ a Espada, elle estendeo
Oct. Sel será Ciozo daqui por diante.
Ard. Dos Costas creio que naõ porq os leva bem co-
cados. E o velhaco do velho, pelo sim pelo naõ
como se segurou em naõ baber a porta, em or
dem a naõ levar dois Contras: que naõ, que
fiar neste gado. a experiencia he huã grde Mes-
tra para quem naõ he Ciosa.
Oct. O Cesar tem muito Juizo: Mas a desgraça foi fal-
tarlhe quando lhe era mais preciso.
Ard. He verdade, em saber escolher marido a
a filha: naõ Acerto. Mas a filha lá vai emendar
os erros da Mai

Scena 9ª

Clareta, e d.^os

Ardenio. Ah Sr Octavio

Octavio. Que?

Ard. Como se chamam aestas noites ca em Veneza? Aticas ou Criticas?

Octavio. Esta para mim, he das que vossos chamão de Lamego Lá em Portugal. O Cuidado ~~de~~ em teu Amo, ma tem feito [parecer] ~~Aterra~~.

Ard. Mas tem sido folha Real, e acolá vejo hua Candeinha, que se ella não he bruxa; mas já noto tem defenivo que já foi reconhecida.

~~Janoto~~ Janoto. Senhor Octavio, Clareta he com nosco.

Octav. Vira saber se tive pergo o Amante da ama

Janoto. Ella vai pela outra rua.

Octav. Chama a Lá... [entretem] ~~fa me~~ distrair me hei hum pouco.

Janoto. Clareta, Clareta.

Clar. Estu Janoto? Sou

~~Jan~~ Janoto. ~~Eu ... Alerta~~ ~~...~~

Clar. Ay.

Octav. Metete p.ª aqui Ardenio

Ard. Não está máo jogo das huondidas em q andamos [toda] esta noite? Só ~~meu~~ amo ainda não

Janoto. Onde ~~vas~~ [perdeu] vas aestas horas tão afadigada e só

Clareta. Onde está teu Amo?

Janoto. Hias em busca delle?

Claret. Não mas, se o achasse, escusave ~~...~~ de vir ~~busca~~ quebrar as pernas por estes olios abotica, que he Laqui tão Longe.

Jano. Porque elle tem algum qui pro quo.

Claret. He o especifico para todas as molestias de Faustina, que esta Coitadinha esti-
da Como hum Caixão no meio da Casa; Com este mal, Com este Mal que al-
gum dia não padeciam senão as Donas hei.

Chamado Um bom Italiano Convulsioni

Joanoto: Bem sei, tem se Levandejado muito.

Clareta: Com huas forças, e huas furias; esta calva dos punhados de cabello que tem arrancado.

Joanoto. Esfolada merecia Ella.

Clareta. Não digas isso; que isso he o que me parte d'alma o coração; e ser Eu a Cauza de ella perder no conceito de Octavio: ~~E o seu amo tão cego que~~ não conheceu que aquilo foi hũa peça que eu quis pregar aquelle tolo sem Faustina o saber. Coitadinha que tenão merecem esse amor: Ella morre de ipecà tal.

Janoto? Falà?

Clar. As mulher fallam ainda depois de mortas; desde que teu amo Sahio, ando com ella em agoas; e em chei ros parece que arrebenta, e que lhe Salta o Cora cão fora: ~~e não~~

Janoto. Convulsioni ~~ja entendo~~. Unas Faustinas tão São pergouhimas. Vai buscar os ollos.

Clar. Diabolibi; vou quebrar as pernas, e isto São remedios paliatibos: bem podias tu ir dizelo ateu Amo

Janoto: Eu?

Clar. Se não vias, e se ella não falla, sobre ti elle e ~~ti~~ Carregue a Sua morte.

Janoto. Ha ha ha ha

Clar. Crista.

Janoto. Endiabrada Clareta: ~~Porem~~ não me enganas: essas lagrimas São de mostarda. Andastes muito mal Com vossos rapozios

Clar. Assim o pagamos; aindaque todo o mal he da Coitadinha da inocente: Ora por tua vida dize ateu Amo que haja dó de quem por ella tal fica

Janoto. Vossas tiveram no Lá meia hora, depois de dar fuga ao marmanjo: e não a poderam dobrar que ficou ahi bufando que lhes comeria os figados

BIBLIOTECA NACIONAL

eu agora he que o hei de torcer. Vai vai; bem parvo he quem escapa de huã e se torna a meter em outra. ~~Tu e tinas tal~~ Tu sentiste gemer o fraco de Julio, cuidavas que o tinham morto, e vinhas averiguallo, para meteres pernas ainda esta noite. Faustina que tome outros Amores de melhor rendimento.

Clar. ~~Ora ja que sentir aperto~~ Isso he o que eu lhe digo desde que ella anda encabrestada com teu Amo, que de Luros se pantes tem perdido hum potosi de Sequins, só em joeis de damas e melgentes, tu tambem o sabes que bem lhe tem chupado.

Janotto. Eu tenho culpa que ella seja generosa.

Clar. ~~Tola~~ Doze antes; tu aceitavas por não ser descortes, he verdade.

Janoto. Certamente.

Clar. Mas ella ~~he~~ amalo ~~disse~~ por ganhar ao Saiho, e gastão a Mona; e ~~isso~~ gastava para melhor dizer, que ficou tão picada com Octavio, que deseja vingarse delle, e algum picador virá em que se tudo emende.

Janoto. Vê se te percebi.

Clare. Percebeste; eu fiquei magoada q.do me acque ceu a porta ~~aporta~~ aberta; mas depois que vi Faustina resoluta a deixar teu Amo lavanto as mãos: Julio pagou por elle, contado, estava com a meia porta, e a cama feita, e nem de meia, nem de cama se vou bocado. elle sempre havia de saltar pela janela, por não querer pagarme a corretagem, e a teu Amo mais dia menos dia lhe havia de suceder o mesmo, porem não queria eu que elle atribuisse o achaque mais que a sua miseria.

+ Esse he o anel aq. ella tor ceu o funtio Doze a teu Amo que já estamos de levante pois Julio ou se ha de vingar, ou ha de querer tornar a haver o seu anel: + Hé hum e isto vieram pas-

todos os Amores e lagrimas de Faustina. Folgue porq̃ 46
saberá viver daqui por diante, e teu Amo daqui por
diante hade pagar o seu peccado.

Janoto. Ora vaite antes que te tire esse
bocado de lingua que tens de mais.

Clar. Tirarmemasse o melhor que eu tenho della; He o que o lamy
digo: as verdades.

Janoto. Olha tu, olha tu...

Clar. Que hei de olhar

Janoto. Olha que te ponho as mãos

Clar. Chegate para lá

Ard. Agora, nós... O lá patife; que quer dizer
por as mãos numa Senhora?

Janoto. Senhora?

Ard. Senhora, Vossê não vê q̃ traz Saia maior
la.

Janot. Vossê toma o despique por ella

Ard. Tomo Sim Senhor

Janoto. Ora espere.

Clar. Olha Surriada: V.M. viva mil an.

Ard. Não tem que me agradecer, eu fui o que devia
a mim; e este he o primeiro della que nos dão a amar
aos fidalgos na minha terra.

Clar. Logo me parece Estrangeiro, e pessoa distin-
ta; e de que terra he?

Ard. Mesmo de Estranja.

Clar. Nunca tal ouvi, e onde fica?

Ard. No Levante.

Clar. Ha, he verdade, ja ouvi, onde estava eu agora.

Ard. Ja eu estranhava, porq̃ aqui em reerbea ha hum
Commercio tão grande.

Clarissa. Sim Senhor: e V. S. vem viajar

Ard. Pois aque? As pessoas da minha qualidade alli
não fazem nada:

Clar. Ca tambem pouco mais de nada: Jogam.

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Ard. Eu já não sei onde hei de meter o dinheiro que tenho ganhado em Veneza? Estou aqui ha quatro dias

Clar. Quem tem fortuna, não acha outra terra como Veneza para jogar.

Ard. Por a mim todas são o mesmo, como não jogo para ganhar, porque graças a Deus não preciso, e para divertir-me, em toda a parte acho parceiros; hoje mandei dos mil sequins perdidos esta noite, ontem mil e seis centos ao hospital.

Clar. V. S.ª não anda aqui por bem certa Elvira.

Ard. Todas as noutes levo assim.

Clar. Porque Senhor?

Ard. Porque não posso parar nas Casas de Calor

Clar. Ah Como o meu pais he nos Antipodas da Noruega; abafo em se fechando portas e janellas.

Clar. Então não me atrevo a offerecer a V. S.ª aquella humilde Caza

Ard. Sempre ha de saber, porque o Seg.do leite que mamamos, he acompanhar as donzelas

Clar. Obrigado a V. S.ª

Ard. Em poucos mãos, e principalmente vindouras e sós.

Clar. Minha Ama terá muita satisfação em conhecer a V. S.ª pela sua honra, pelo seu espirito, e pela sua generosidade, e a pudorma há de agradecer-lhe o livrar-me da afronta daquelle vilão.

Ard. Não me atrevo a vela, ainda que irei até a porta, porque ouvindo que partia, e que he formosa; os fidalgos de estrangeiros todos somos ternos de Coração, ainda seria ainda mais esquentado do que ando com as saudades della.

Clar. Partir, Senhor, quem sabe! Ella não tem senão hum embaraçosinho que topa ahi nuns quinhentos sequins.

Ard. Vamos lá isso he ninharia. Vamos lá eu le

levo a Lanterna
Clar. Isso não?
Ard. Como não.
Clar. Hum fidalgo!
Ard. Pois hum fidalgo ha de faltar as acçoẽs de cavalheiro!
mostre lá não me faça grosseiro.
Claret. Não rejeito Marlas de Senhores; Que afortunadas
serão as mulheres em Estranja!!
Ard. Cada huá he huma Deusa
Clar. A nossa Italia ainda está mui grosseira
Ard. Boçal verdadeiramente boçal; não tem nada dos
~~Cla~~ Nossos Costumes senão em darce a mão em carte
e não ~~se~~ em luvas ou obraço como ~~aqui~~ se Costuma em outras partes
toquem-me nestes olhos.
Clar. Apenas as acho para mãos de hua pessoa da sua
qualid.^e V. S.^a parece que não trata dellas.
Ard. Sempre me com os Nomdentes da Noite.
Clar. Pois hade perdoar-me, q̃ lhe heide oferecer dos ingre-
dientes de minha ~~huas~~ arte pomadas que ~~parecem~~ as
poem macias como manteiga.
Ard. V. M.^ce ~~parece~~ cuide que não usa dellas, que as Suas pare-
cem-me de lixa.
Clar. Em mim não he de admirar, que eu ~~não sou fidalga~~ alguá cousa
faço com ellas.
~~Ard.~~ Sinto que V. S. venha tomar tamanho passeio
~~Ard.~~ bem Senhora
Clar. ~~Est~~
Ard. Este era o meu Caminho; Mas tenha mão!
Clar. Que Senhor!
Ard. Pegue na Lanterna.
Clar. Sente algua Cousa?
Ard. ~~O~~ Dás ~~nas~~ huá ~~puramente~~ a todos os ~~fidalguas~~ ~~, que nos das a mamar pra Terra dos heroes~~
q̃ de Sahimos a viajar, da Terra
dos heroes, de Estranja, a que hia faltando com
estas Segundas obrigaçoẽs da Cavalaria
Clar. Estou pasmada. que he Sr?
Ard. He não desonrar a patria com acçoẽs de fra-
queza, e muito menos de infamia!
Clar. E isso aque vem?
Ard. A que mancebo que se tomou comigo: disseme

disseme que esperasse: naturalm.te iria buscar, armas, vem, não me encontra... que dirá de mim: Conhecerá pela falla aterra de que eu sou, averigua amanhã pelos meus Patricios o titulo que tenho, encai-zame na gazeta, chega a Corte de Estranga: destrata valisidão, e confiscação de bens: he obarro.

Clar.... Aquillo he hum Criado de servir.

Ard.... Peor para o Caso: mais vergonhoso para mim mandarem darme hum tiro; os meus parentes.

Clar.... Estou pasmada; os usos que ha.

Ard.... Pois que cuida: estas outo noites me achará vim aqui pê foriado esperando desde que anoitece até pella manhã: indubitavelm.te por elle. se não vier

Clar.... Estou com a boca aberta!

Ard.... Eu tho creio=

~~Clar.~~...=Se sua ama não for, e quiser alguã Couza de mim: Ou a lama desta ninharia, ou couza ~~cous~~ mais avultada: aqui me achám.

~~Ard.~~ Clar. Muitas cousas queereria ella... mas demorase aqui até nascer o sol?

Ard.... Boa pergunta está essa: alli não se sabe nem o que he mentira, nem o que he baeofia.

Clar. Dizia porque talves que ella mesma se ~~fos~~ fasse atravessar os botes da pomada.

Ard. Isso era obrigarme muito; e eu não se trago sobre mim couza que corresponda... Sque hum dado ruim.... tambem he proverbio de Estranga

Clar..... Das mãos seja: ~~tambem ca se dis~~.

Ard. Não duvido.

Clar.... Mas cá não se dá nada ~~palavra~~ por ~~se~~ não ~~arriscar~~ falsificalo.

Ard.... Pois la dase tudo. Com effeito pode ir

Clar.... Porem tanto S.r Marquez.

Ard..... Ponhame aos pes de sua Ama

Clar. ... Ella não tarda... Para q̃ ha de ella perder veneza pela ninharia do annel. daq̃ vai ella rica... estes estrang.ros leg̃ tenim a pé

do lado — —

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Scena

Ard. Octav. Janoto

Ard. O! gente!
Octavio. E isto primeiro Galioto.
Ardenio. Isto... vamos com a fabula por diante: mas tu Janoto perdeste os teus bem par de Seguinaças neste descarafunchamento de teu amo.
Janot. Se ella he tola.
Ard. — O teu amo, coutado, achouse alcançado, em sacar tolina de semelhante gente
Janoto. Alguma cousa.
Ard. Pattifaria he:.. que he delle?
Janoto. Anda ~~en~~ ~~cercado~~ rondando a porta
Ard. — — E a Faustina que tal!
Janoto. ... Carraças carraças.
Ard. — — Pa diabo. — —

Scena

~~Livia~~ Bernardo, Livia, Camila, Porcia Cesar, ~~Boro~~mia, ~~Porcia~~, ~~Julio~~. Octavio, Janoto, e Ardelio
Com torpel, e Pronsia com hua candeia na mão

Livia. Sr. Bernardo ~~acode~~ pela minha honra; ~~por~~
Octavio ~~Bernar.~~ Dito. Por ella o faço.
Ard. Isto he outra Cantar
Octav. Isto he o desempenhar
Camila. Não seja Senhor Bernardo + saem
Octavio ~~Bernard.~~ Bernardo Octavio fujamos
Octavio. Venha Senhora.
Porcia. Como venha! ~~V. M.~~ he louco Sr. Octavio. Se já homem de bem ~~[illegible]~~ como deve.
Cesar. — Sr. Bernardo, não merecemos que arruine a nossa reputação.
Bernard. Oh Ceos! Ah desgraças, e não morro de pena
~~e Bernardo que quer perder a minha fama~~
Ard. Sr. Berna ~~[illegible]~~ e pe saem pela outra
Janoto. Que diabo he isto ~~[illegible]~~
Julião. Senhor Bernardo: Eu tambem ~~[illegible]~~ Não tenha nenhum receio ouçame; e ouçamme todos, tenham dó de mim. E estimara que estivesse ~~para ti [illegible]~~ não lá toda a vezi nhança que escandalizei ~~[illegible]~~ esta noute, mas toda Verzia, que escandalizei desde que me casei.

C principio por pedirte perdão a VM.

Bernardo. Amim? Ard. ~~Ate~~ na isto vejo sempre a parar? as Laberias, e tão de fa- lo burlar

Julio. A VM. que foi aquem mais escandalizei.

Bernardo. Eu he q̃ledevo pedirlho, ainda que aminha innocencia Deus so a sabe, por ella protesto, e nella me fio.

Julio... Eu tambem. ~~Ensinado pela~~ e foi Deus aquem para meu desengano, e Consolação desta triste

Livia... Cortaime o Coração Julio... Calaivos.

Julio... A vossa paciencia merece que vos dem maiores satisfaçoẽs, e o ~~mesmo~~ amor do proximo quer eu lhe descubra o que me sucede com vosco, para ~~desengano~~ tirar os homens do Engano em q̃ esta com o vosso Sexo.

Ard... Ate me parece que tem juizo depois que não he ...

Julio... Ensinado pela má escola de filho sem Pay, adquiri todas as experiencias que dá hua vida estragada, e perdida: Oxalá que ninguem as tivera. Casei, e as ~~desordens~~ ordens minhas que ~~havia achado nas Mulheres~~ via nas mulheres pelo conceito em que ~~as estava~~ todo o mundo ~~de mais~~ tinha ~~pouca esfe-~~ ~~as mulheres~~ de curta ou nenhua esfera, e deque nasceram para obedecer ao homem, ~~as~~ todas atribuia, so pouco cuidado que ~~elles~~ os Maridos tinham em guardar-lhe a honra e em relaxar ~~o~~ o seu dominio: Esse fez q̃ de dura escravidão ~~foram~~ fosse para a minha esposa os annos que tem de casada com este barbaro.

Ard. Parece hum S. Paulo.

Julio... A cada novo Conto que ser espia na Cid.e ou se dobrava a ella ~~ou~~ hum tormento, ou se lhe augmentava hum ~~Cadiado~~ grilhão. Amedo de que me conhecesse o amor e a paixão que tinha por ella pel ~~o~~ receio deque ~~ella~~ como as mais, soubesse ~~valerse~~ aproveitarse delles, para dominar-me, me fazia distrair com hua e com outra: E a honra ou lite ~~...~~ della, erão o fundamento desta barbaridade, deste escandalo, e a origem destes ~~vicios~~ peccados, e de tantas ridicularias -

Ponho minha May na rua porque me pregava para amar minha mulher, porq̃ m

eu morria, ~~mai tremia~~ desproposito com a vizitora de minha
Sogra, destampo com a prudente de meu Sogro, e em
fim ponho a cazas de desordem, em toda a familia; e espancar a minha Entendo quentenho ~~muito~~ minha
Mulher a Sete chaves num Subterraneo; julgava me muito ~~quem infeliz a Mã~~
~~Bromia~~ porque não podia ver minha Sogra, que Bro-
mia ~~tremia de morte~~ seria a que preverteu minha m.er mas tornado ao contrario que ninguem sabia o que se passava
em minha Caza, que minha Sogra não entraria em
Caza de minha may, que se entrasse na minha qual
quer homem, ja Livia se despicava e vingava de mim;
assento em que todos tremam de darme o menor motivo de
desconfiança por medo de que eu amatasse: dou tais providencias
q. a mim mesmo me não abrão a porta altas noites aquella q. eu ~~Creio que minha Sogra tinha mandado abrir hum alca~~
E vejo pelo contr. hum alçapão porque minha mulher sae, dija ca
furna, apenas eu ponho o pe fora de caza: Vejo que minha
Mãi e minha Sogra as Encomendas de meu Sogro, e vão
ellas com ellas como foram sempre, e as maiores maganas e com
quetem Veneza: que Bromia que eu presumia rufiana,
Era a que tinha mão nas furias de minha m.er para fazerme
o que eu merecia. que detras de hum painel havia hua
Estrada Coberta por onde me podiam Entrar em Caza
quantos homens tem Veneza: Vejo a S.ra Porcia despa-
cha Seu Marido de que vai Velar hua moribunda,
e vem com hum punhal p.a matar Sua filha se a vise
leviana; e vejo que Se mete em minha Caza hum ho-
mem apenas desembarca de Genova, sem elle tal pre-
tender no mesmo dia em q. Chega: e vejo hum amante
de minha M.er e que este ~~Este~~ quasi tendo Seu Ma-
rido passar hua noite com ella em choros e em
pregacões como lhe podia fazer S. Francisco para q.
Se frêa, e para que me captivasse com paciencia. E
o mundo que ouvem entrar [illegible] ~~quizese~~ entrar que diria. Saiba toda
Veneza que ja não Sou zeloso; que todas as mulhe-
res São ardilozas, que Senão fazem o que querem de
nós fazem a Sua: E para por de Sello nesta ver-
dade, paraque meu grande amigo, meu unico Am.o
Benedito de Genuva não julgasse que estou total
m.te doudo, ou que me tornei em bruto: Meu Amigo
das Peias.

Ard. Creia S.r que pirara, que as traceis meu atro.

julgava q. [illegible] de medo [illegible] diante deli

entrar negam a porta

Julio. Bem sei: donde quer que estejão passado a V.
Bernardo seu amo hade vm.ce ir conduzir o fato
para esta Caza
Bernd. O Sr. Julio pode fazer de mim o que quizer; e de tudo que me
diz respeito. Eu estava em Caza do Sr. Octavio
Julio. O Sr. Octavio cederá da sua posse por ajudar a
desmentir a batella que o dia de hontem, e esta
noute hade haver espalhado na Cid.e a meu respt.o,
e alem disto se dará por convidado para vir jan-
tar hoje am.a Caza com toda esta familia, e Seu
am.o o Sr. Bernardo; e todos os bons que me
estranharam, ~~e~~ e se escandalizaram da
minha Sequeira: viva, e virão meus sogros e
restituir á minha Mãi o Coração deste filho pro-
digo:
Cam. P. C.ˢ O. todos viremos
Julio. Este he verdadeiramente o dia dos meus despo-
sorios. m.a Cara Livia
Livia. E o mais alegre da minha vida.
Julio. E por elle julgai todos os que vivereis nam.a
Companhia; e Nada do passado tudo es-
queça.
Todos. 1.ª Viva Julio, viva.
Ard. São os Julios ~~e~~ ou os pomadas.
Clar. Ay que isto? Julio
Ard. Anda Cá.
Clarat. Deixame velhaco bufão
Todos. Que he isto?
Julio. He Clarita estou perdido
Ard. Sr. Julio
Julio. Que queres, que bufão que he
Ard. Como Vm.ce acabou dizer que se esque-
cia de passado, ~~e te Como te esquecera a~~
naturalm.te daquellas taes peças, quizera ~~que~~ pois não tenho
agora aqui buss quinhentos sequins, que esta rapa
riga venha tirar, que se esquecesse também daquelle
tal anel, que tambem foi peça; que a pobre
da Arma vendo que não pode ser Senhora delle tem
a fartar

Clar. ... Ficará Clarcta nesta Logração

Ard. Está em termos de ~~Aiuger~~ ~~C~~ eu deixar Venera
e bem sabe, que ~~bano~~ sem aqui banco, ha muitos
~~que~~ Annos, que perde a Sua freguezia.

Clar. Assim he e fatia hua esmolla,

Ard. Sella melha; ~~[illegible]~~

Julio. ~~Certamen~~ ~~e Ella~~ Isso sim muito:

Ard. Sim S.r pois Logo que V.M. se vendeo dos-
taipas, que Vendeu a S.ra Sedulagro, quando
gritava pela May... lembrasse?

Julio. Ainda me faltou isso que contemplar

Oct. Não as perdoa a ninguem.

Ard. Venha ella tirar-lhe pela alma.

Julio ... ~~Para ell~~ Bem pode, que morri para
todas as mulheres do Mundo

Ard. ... Sabe so q̃ são mulheres do Mundo?

Clar. ... Não sei eu outra couza

Julio ... Doulhe o anel, por ser ella, e elle o instro-
mento de tantos desastres, donde veio a nascer
o meu desengano. e contentimento

Clar. ... e Assim V.M. me pagará as minha corru-
tagem, que se eu não fora não salta-
va ~~[illegible]~~ pela janella, que não foi dos mais
Dinerte lha boa. pequenos desastres

Ard. Aqui tens outro para ti

Julio. Como que Senuncia nos vissemos:

Clar. Isso he o que quero.

Julio ... Trate bem aquella Santa, e aquella

Clara ... perola de Venera, aquella maravilha, e desenganese ~~que~~ que tanto chorar este olhar
todo o marido ~~que~~ de que a afortaleza da sua honra
nunca pode deixar de ter tellado de

\+ por mais invencivel Vido, + de que os tiranos são inimigos co-
se busquem. desenganemse
nemos culidados de muns, e de que a fragilidade da frag ~~[illegible]~~ costumas sojeitas
a ~~[illegible]~~ ~~[illegible]~~ fragilidade compaquet [illegible] todas as [illegible]
venezia, nem as ~~[illegible]~~ da Mulher da Ciaio, he o riso, e Clonida
~~[illegible]~~ de Portugal cão debada a Fragilidade de Venera q.
são apropria de bom Ard. ~~Com muito~~ não há qualquer couza
ba. Porque ~~não~~ forem Vicios, vejamue neste espelho, vos
q̃ os não forem louvem e aplaudam no grande f[illegible]

ainda desfigurado e corrompido pelo tempo

O Plauto, e o Terencio dos Portuguezes, de que se honrára

mais scena Latina, ~~por Seu~~ no Seculo ~~de Augusto~~ seu de Otevê

BIBLIOTECA NACIONAL

COD 13010